



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:  
MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA: REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E  
RELAÇÕES DE TRABALHO**

**DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES**

**CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA:  
UM DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO  
IMACULADA CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/PB**

**GUARABIRA/PB  
2013**

**DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES**

**CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA:  
UM DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO  
IMACULADA CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo) produzido e apresentado pelo acadêmico Devid Wallas de Sousa Borges do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

**GUARABIRA/PB  
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

B256c      Borges, Devid Wallas de Sousa

Caminhos geográficos da cachaça Serra Limpa: um discurso sobre o universo do Engenho Imaculada Conceição - Duas Estradas/PB / Devid Wallas de Sousa Borges. – Guarabira: UEPB, 2013.

152 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)  
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

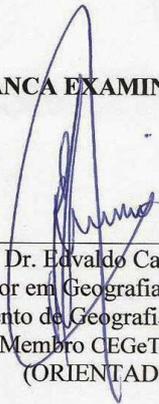
1. Agroindústria 2. Cachaça 3. Relações do Trabalho. I.  
Título.

22.ed. CDD 910

**DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES**

**CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA: UM  
DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO IMACULADA  
CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/PB**

**BANCA EXAMINADORA**



---

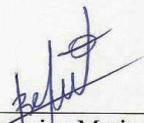
Prof.º Dr. Edvaldo Carlos de Lima

Doutor em Geografia pela UFPE

Prof.º do Departamento de Geografia da UEPB – CAMPUS III

Membro CEGeT/UEPB

(ORIENTADOR)



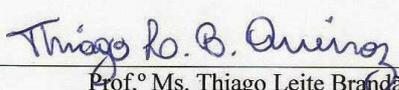
---

Prof.º Dr. Belarmino Mariano Neto

Doutor em Sociologia pela UFPB

Prof.º do Departamento de Geografia da UEPB – CAMPUS III

(Examinador)



---

Prof.º Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

Mestre em Geografia pela UFPB

Membro CEGeT/UFPB

(Examinador)

Aprovada em 04/09/2013

GUARABIRA/PB

2013



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
 Centro de Humanidades  
 Departamento de Geografia  
 Coordenação de Geografia

<b>NOME DO CURSO:</b> Licenciatura Plena em Geografia		
<b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA		
<b>COORDENADOR(A) DO TCC:</b> CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES		
<b>TCC</b>		
<b>AUTOR(A):</b> DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES		
<b>ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO:</b> PROF. DR. EDVALDO CARLOS DE LIMA - UEPB/CH/DG		
<b>TÍTULO:</b> CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA: UM DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/ PB.		<b>LINHA DE PESQUISA:</b> MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA: REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E RELAÇÕES DE TRABALHO.
<p><b>RESUMO:</b> O objetivo desse trabalho é analisar a dinâmica do Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa. Temos também a proposta de abordar na pesquisa o processo histórico, econômico, cultural e/ou ambiental. Outro objetivo que nos chama a atenção é o mundo do trabalho no processo de produção da cachaça. Enfatizamos o trabalho de campo como sendo a ferramenta principal do estudo de caso que viabiliza as especificidades no Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB, permitindo os resultados concretos do Trabalho de Conclusão de Curso. Metodologicamente a pesquisa foi iniciada através de duas etapas: na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfico em livros, revistas, artigos e outros projetos de autores renomados; na segunda etapa ocorreu uma pesquisa em campo, com entrevistas, coletas de dados, entre outros que contribuíram para o reconhecimento do objeto em questão (Engenho Imaculada Conceição). Neste mergulho geográfico sobre a cachaça Serra Limpa, encontramos os resultados da pesquisa mediante os objetivos traçados, onde constatamos <i>in loco</i> que, o Engenho Imaculada Conceição é modelo na filosofia humanizada em produzir cachaça e forma de conduzir toda a dinâmica, que começa desde a paisagem encontrada no objeto de estudo analisado, passando pela relação campo/cidade/trabalho (espaço/máquinas/homem) e chegando ao valor de sua representatividade através da grande aceitação no mercado consumidor.</p>		
<b>Palavras chave:</b> Agroindústria, Cachaça, Engenho, Espaço, Relações de trabalho.		
<b>DATA DE APRESENTAÇÃO:</b> 04/09/2013		
<b>COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - PROFESSORES</b>		
	<b>ASSINATURAS</b>	<b>Notas</b>
(Orientador) Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima – CH/UEPB		10,0
(Examinador) Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – CH/UEPB		10,0
(Examinador) Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz - Convidado		10,0
<b>AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):</b> 10,0		
<b>Observações:</b>		

Guarabira, 04 de setembro de 2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 Centro de Humanidades  
  
 Cléoma Maria Toscano Henriques  
 Coordenadora Adjunta do Curso de Geografia  
 Mat. 321028-6

Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques  
 Coordenadora do TCC

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO - .....</b>	<b>15</b>
<b>2 - MATERIAL E MÉTODO - .....</b>	<b>20</b>
<b>3 - BREVE HISTÓRICO DO ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO: A CACHAÇA SERRA LIMPA EM QUESTÃO - .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 - Características gerais do município de Duas Estradas/PB - .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 - A cachaça no contexto histórico e cultural - .....</b>	<b>26</b>
<b>4 - A CACHAÇA SERRA LIMPA COMO PRODUTO E O ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO: O ESPAÇO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE DA PESQUISA - .....</b>	<b>33</b>
<b>5 - RELAÇÕES DE TRABALHO NO ESPAÇO DA AGROINDÚSTRIA SERRA LIMPA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES LABORAIS - .....</b>	<b>40</b>
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS - .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS - .....</b>	<b>47</b>
<b>ICONOGRAFIA - .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS</b>	

## LISTAS

### TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Principais países importadores de cachaça - .....	16
<b>Tabela 02</b> - Fluxograma - Processo de Produção da Cachaça Serra Limpa - .....	37
<b>Tabela 03</b> - Principais Informações de Produção, Tecnologia, Mercado, Marketing e Planejamento Estratégico do Engenho Imaculada Conceição, produtor da Cachaça Serra Limpa - .....	39

### GRÁFICO

<b>Gráfico 01</b> - Distribuição da produção de cachaça por Estado - .....	16
----------------------------------------------------------------------------	----

### FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Representatividade e reconhecimento em produzir cachaça de qualidade -.....	17
<b>Figura 02</b> - Estação Ferroviária de Duas Estradas. Passado e Presente da estação: Linha do Tempo - .....	25
<b>Figura 03</b> - Vista aérea do município de Duas Estradas/PB - .....	26
<b>Figura 04</b> - Objeto de Estudo. Vista aérea do Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB - .....	35
<b>Figura 05</b> - Produção do Espaço (Objeto de Estudo da Pesquisa). Divisões paisagísticas estabelecidas no Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB- .....	43

### FOTOGRAFIAS – ICONOGRAFIA

**Fotografia 1** - Corte da cana-de-açúcar nos canaviais do Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB.

**Fotografia 2** - Transporte da cana-de-açúcar para a moagem.

**Fotografia 3** - Chegada do carro de boi com a cana-de-açúcar no pátio da moagem

**Fotografia 4** – Moagem.

**Fotografia 5** – Moagem.

**Fotografia 6** – Fermentação.

**Fotografia 7** – Destilação.

**Fotografia 8** – Armazenamento.

**Fotografia 9** – Armazenamento.

**Fotografia 10** – Laboratório do Engenho.

**Fotografia 11** - Laboratório do Engenho.

**Fotografia 12** - Envasamento.

**Fotografia 13** - Comercialização.

**Fotografia 14** - Coleta de informações.

**Fotografia 15** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 16** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 17** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 18** - Produzindo a pesquisa – Entrevista.

**Fotografia 19** - Produzindo a pesquisa – Entrevista.

**Fotografia 20** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 21** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 22** - Produzindo a pesquisa – Entrevista.

**Fotografia 23** - Produzindo a pesquisa – Envasamento.

**Fotografia 24** - Produzindo a pesquisa – Envasamento.

**Fotografia 25** - Produzindo a pesquisa – Entrevista.

**Fotografia 26** - Produzindo a pesquisa – Conhecendo o espaço do objeto de estudo da pesquisa.

**Fotografia 27** - Produzindo a pesquisa – Apresentação do Engenho.

**Fotografia 28** - Produzindo a pesquisa – Intensificando a temática.

**Fotografia 29** - Limpeza e conscientização ambiental.

**Fotografia 30** - Higienização das garrafas.

**Fotografia 31** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 32** - “Garrafas Virgens”.

**Fotografia 33** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 34** - Objeto de estudo da Pesquisa.

**Fotografia 35** - Reservatório de água.

**Fotografia 36** - Monitoramento.

**Fotografia 37** - Recepção.

**Fotografia 38** - Produzindo a Pesquisa.

**Fotografia 39** – Produzindo a Pesquisa.

**Fotografia 40** - Produzindo a Pesquisa.

**Fotografia 41**- “Fazendo o melhor como os melhores do mundo”.

**Fotografia 42** - Segurança no Engenho.

**Fotografia 43** - Interação.

**Fotografia 44** - Interação.

**Fotografia 45** - Geração Futura.

**Fotografia 46** - Foto oficial do trabalho de campo.

**Fotografia 47**- Eternos orientandos do Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

**Fotografia 48** - Prof. Dr. Maria Franco Garcia (UFPB) e o autor da pesquisa em trabalho de campo.

**Fotografia 49** - Sujeitos/agentes que viabilizaram a construção/produção da pesquisa.

**Fotografia 50** - Reservatório da cachaça Serra Limpa. Pipa de madeira com selos Orgânicos, Certificação de um produto natural.

**Fotografia 51** - Produzindo a pesquisa.

**Fotografia 52** - Antônio Inácio observa seu neto (Jobson) servindo a cachaça Serra Limpa aos professores e alunos.

### **LISTA DE SIGLAS**

ABRABE - Associação Brasileira de Bebidas

AMPAQ - Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade

APEX-BRASIL - Agência Brasileira de Promoção Exportação e Investimentos

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

IBRAC – Instituto Brasileiro de Cachaça

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

PBDAC - Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça

PIC - Padrão de Identidade da Cachaça

PROÁLCOOL – Programa Nacional de Álcool

RACC - Regulamento de Avaliação da conformidade da Cachaça

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## DEDICATÓRIA

A meu pai, **CLOVIS BORGES DA SILVA**, homem de coração mais generoso que Deus me apresentou na vida, por mostrar-me em suas atitudes, honradez, profissionalismo, ansiedade, dignidade, solidariedade, preocupação, simplicidade, honestidade, responsabilidade, compromisso e entre outros tantos valores, o lado correto, verdadeiro e humano da vida.

*Lecionou princípios sem enaltecer a voz.*

A minha mãe, **ELISSANDRA DE SOUSA**, a ela dou o título de minha primeira e melhor professora, por todo amor e carinho depositado, afinal não há sentimento de satisfação maior em receber as lições de quem me ensinou os primeiros rabiscos da vida, pois compreendeu com tamanha paciência e sensibilidade os meus primeiros passos...

*Não inventaram nada melhor do que colo de Mãe desde que o mundo é mundo.*

A vocês, com a imensa certeza e sem nenhum exagero, pois são as maiores razões de minha vida.

**EU DEDICO.**

## AGRADECIMENTOS

Em cada momento na vida, os laços são construídos e modelados ao longo dos caminhos perpassados em cada ato e instante que, são preenchidos de pensamentos, saudades, histórias, aventuras, lembranças, perguntas, dúvidas, afirmações, respostas, saberes e certezas. Uma dessas certezas é que, juntos produzimos o referido trabalho.

O ato de gratidão é semente plantada no nascer da vida e frutificada ao longo da caminhada. São as relações existentes, as experiências trocadas e/ou os diálogos recíprocos que a construção coletiva é alimentada por diferentes agentes sociais, com opiniões convergentes ou divergentes, princípios favoráveis ou contrários e/ou ideias sociáveis ou insociáveis. Todavia, é neste seletivo contexto democrático que poderemos seguir esperançosos numa sociedade crítico-reflexiva, mais justa, igualitária e cooperativa, possibilitando o desenvolvimento perspicaz da oxigenação do pensar geográfico em qualquer espaço, paisagem, região, território e/ou lugar, onde a pluralidade das ações do homem evidencie a eminência de servir e intervir o habitat humano em constante transformação. Desde o alicerce a conclusão, o trabalho nos revela a parcela de várias mãos, com palavras chegou o momento de exercitar os agradecimentos...

Em primeiro lugar, ao DEUS supremo, PAI, provedor das condições essenciais e autor da vida, permitindo-me desfrutar desse intervalo de tempo nesse lugar chamado terra, construindo teias de vida... Pelo simples fato de ter possibilitado o dom do existir, pelas bênçãos de cada amanhecer, por toda sustentação e suporte concedido em cada momento de minha caminhada.

Externo os meus profundos agradecimentos aos meus pais, pelo simples fato de ter dado a oportunidade que eu viesse ao mundo, poucas são as palavras para agradecer a vocês, no mínimo, agradeço pelo pão de cada dia e pela coragem de vocês enfrentarem os obstáculos da vida para poder oferecer a mim algo melhor. Obrigado, obrigado por tudo, simplesmente obrigado!

Sou grato aos meus familiares e parentes, pela companhia do dia-a-dia e por terem contribuído de alguma forma para a minha formação humana. Em agradecimento a todos, reproduzo uma frase que um dia meu avô Manoel Dias me disse: *“A maior riqueza que o*

*homem pode possuir na terra é a SABEDORIA, pois esta riqueza ninguém poderá roubar de você... ”.*

Agradecer ao amigo e professor Dr. Edvaldo Carlos de Lima, por aceitar e assumir o compromisso da ideia para a tese, enquanto o Orientador e seu responsável trabalho de observar, sugerir, corrigir e contribuir substancialmente a pesquisa, buscando solidificar uma melhor composição para o conjunto da obra. No convívio acadêmico com Lima, o mesmo mostrou-me com tamanha sumidade que para FAZER Geografia é preciso ir a campo e conhecer a realidade do espaço, pois os livros não são suficientes para explicar todos os complexos e dimensões desta ciência. No mais, até hoje não consigo definir o que é melhor nele: se o pesquisador, cientista, brilhante professor titular, com seu amplo e notável conhecimento geográfico acumulado em décadas de dedicação ao estudo e a pesquisa, principalmente na área de Geografia humana e regional, relações de trabalho, política, filosofia, sociologia, educação, OEB (Organização do Espaço Brasileiro), questões agrárias, educação do/no campo e todo contexto do conflito pela terra, entre outros. Eminentemente a combinação de todos esses valores tenha sido capaz de tornar um exemplar único, raro e notável, síntese perfeita que fez de um trabalhador braçal ser Doutor.

Agradecer de uma forma fundamental, a todos que fazem o Engenho Imaculada Conceição, produtor da Cachaça Serra Limpa. Em especial ao Sr. Antônio Inácio da Silva e Dona Terezinha (proprietários), por permitir revigorar o passado e lapidar o presente geohistórico do Engenho e de todo o contexto da cachaça Serra Limpa. Pela forma acolhedora e humilde que sempre demonstraram ao longo da pesquisa, pois a realização de tudo isso tem as mais puras doses dos Senhores (a).

Aos verdadeiros amigos, por terem me mostrado em momentos e instantes a essência primorosa que uma amizade pode apresentar, pois amizade não é dependência, não é submissão. Não se tem amigos para concordar na íntegra, mas para revisar os rascunhos e duvidar da letra. Amizade é confiança, respeito, companheirismo, reconhecimento, é pedir uma opinião que não seja igual, uma experiência diferente...

Aos alunos da E.E.E.F.M “Sagrado Coração de Jesus” (2012), pois este trabalho também tem a participação efetiva e direta de vocês, na oportunidade e condição de educador que tive em 2012, posso dizer que foi uma das melhores experiências de minha vida.

A todos os professores e funcionários das escolas onde eu tive o privilégio oportuno de estudar, sou grato pela cidadania e disciplina.

A todos os professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, cada orientação serve como lapidação na construção das críticas, observações, opiniões e conhecimentos por toda a vida, obrigado pela contribuição científica.

Agradeço a presença e disponibilidade da banca examinadora da pesquisa, nas pessoas de Belarmino Mariano Neto e Thiago Leite Brandão de Queiroz, por serem precisos na leitura reflexiva, na discussão, nas críticas e sugestões ao trabalho.

Aos meus amigos da graduação que compartilharam e socializaram os momentos e instantes mais ímpares em nosso caminhar na academia, serei grato a vocês além da geografia e que, geograficamente falando, considero-os a amizade de vocês em qualquer esfera, dimensão, espaço, lugar, território, região, paisagem, latitude ou longitude, independentemente de qualquer grandeza escalar.

A você leitor, que dar segmento a esta obra...

Por fim, agradeço a todos aqueles que involuntariamente foram omitidos e que de alguma maneira, direta ou indiretamente contribuíram e participaram desde o princípio aos dias atuais para com a minha vida e a conclusão deste trabalho, pois a vida nos proporciona momentos inesquecíveis, instante único, que o tempo jamais apaga, a memória nunca esquece e não há nada que pague este valor IMENSURÁVEL...”.

Antônio Inácio:

Quem ouve, esquece;

quem vê, se lembra;

quem faz, aprende!

Você, fez, aprendeu e venceu,

pois a coisa mais gratificante

que se tem para o professor

é quando o aluno supera o mestre...”.

**Fernando Valadares Novaes**

043- Geografia

**CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA: UM  
DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO IMACULADA  
CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/PB**

**LINHA DE PESQUISA:** Modernização agrícola: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho.

**Autor:** Devid Wallas de Sousa Borges

**Orientador:** Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima – CH/UEPB

**Examinadores:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – CH/UEPB

Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

**RESUMO**

O objetivo desse trabalho é analisar a dinâmica do Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa. Temos também a proposta de abordar na pesquisa o processo histórico, econômico, cultural e/ou ambiental. Outro objetivo que nos chama a atenção é o mundo do trabalho no processo de produção da cachaça. Enfatizamos o trabalho de campo como sendo a ferramenta principal do estudo de caso que viabiliza as especificidades no Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB, permitindo os resultados concretos do Trabalho de Conclusão de Curso. Metodologicamente a pesquisa foi composta através de duas etapas: na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfico em livros, revistas, artigos e outros projetos de autores renomados; na segunda etapa ocorreu uma pesquisa em campo, com entrevistas, coletas de dados, entre outros que contribuíram para o reconhecimento do objeto em questão (Engenho Imaculada Conceição). Neste mergulho geográfico sobre a cachaça Serra Limpa, encontramos os resultados da pesquisa mediante os objetivos traçados, onde constatamos *in loco* que, o Engenho Imaculada Conceição é modelo na filosofia humanizada em produzir cachaça e forma de conduzir toda a dinâmica, que começa desde a paisagem encontrada no objeto de estudo analisado, passando pela relação campo/cidade/trabalho (espaço/máquinas/homem) e chegando ao valor de sua representatividade através da grande aceitação no mercado consumidor.

**Palavras chave:** Agroindústria, Cachaça, Engenho, Espaço, Relações de trabalho.

043- Geografia

**CAMINHOS GEOGRÁFICOS DA CACHAÇA SERRA LIMPA: UM  
DISCURSO SOBRE O UNIVERSO DO ENGENHO IMACULADA  
CONCEIÇÃO – DUAS ESTRADAS/PB**

**LINHA DE PESQUISA:** Modernização agrícola: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho.

**Autor:** Devid Wallas de Sousa Borges

**Orientador:** Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima – CH/UEPB

**Examinadores:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – CH/UEPB

Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

**ABSTRACT**

The aim of this work is to analyze the dynamics of the Immaculate Conception Mill, producer of cachaça Sierra Clean. We also address the proposed research in the historical process, economic, cultural and / or environmental. Another objective that strikes us is the world of work in the production of rum. We emphasize fieldwork as the main tool of case study that enables the specifics in Mill Immaculate Conception - Two Roads / PB, allowing the concrete results of Labor Course Completion. Methodologically the research was composed by two steps: the first stage was conducted literature in books, magazines, and other projects of renowned authors, in the second step was a survey in the field, interviews, data collection, and others who contributed for the recognition of the object in question (Ingenuity Immaculate Conception). On this dive on the geographic cachaça Sierra Cleans, find search results by the objectives outlined, where we found the spot that ingenuity Immaculate Conception is the philosophy humanized model to produce rum and how to drive all the dynamics, starting from the landscape found the object of study analyzed from the relationship field / city / work (space / machine / man) and reaching the value of their representation through wide acceptance in the consumer market.

**Keywords:** Agribusiness, Cachaça, ingenuity, Space, Labor Relations.

## 1 - INTRODUÇÃO

“Reforçamos, neste percurso, o peso e a centralidade que o trabalho de campo teve, enquanto procedimento teórico–metodológico da pesquisa em Geografia, durante a construção das reflexões organizadas em forma de capítulos que apresentamos na continuação” (LIMA, 2011, p. 27).

Recorremos às palavras de Lima (2011), onde o mesmo intensifica com propriedade sobre a prática do *trabalho de campo*, cujo é a mola propulsora/motriz evidenciada na presente pesquisa, partindo de uma propositura que é o viés basilar estrutural desta pesquisa, pois “o trabalho de campo é o laboratório do geógrafo por excelência” (THOMAZ JR., 1991). Assim, nos apoiamos metodicamente no estudo de caso no Engenho Imaculada Conceição, para constatar *in loco* os fragmentos e recortes da geografia da cachaça que forma o conjunto da Agroindústria Serra Limpa.

O referido trabalho tem como objetivo uma análise da dinâmica do Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa. Temos também a proposta de abordar na pesquisa o processo histórico, econômico, cultural e/ou ambiental. Outro objetivo que nos chama a atenção é o mundo do trabalho no processo de produção da cachaça.

Além de ser uma temática que agrega vários fatores em seu contexto, a geografia da cachaça e seu o universo nos instigou a compreender o processo particular do Engenho Imaculada Conceição e a dinâmica produtiva e comercial da cachaça Serra Limpa<sup>1</sup>, onde a investigação *in loco* nos revelou faces eloquentes do objeto de estudo da pesquisa.

A cana-de-açúcar (*Saccharum Spp*) é uma das principais matérias primas da agroindústria mundial. Dela obtêm-se diversos produtos com ampla aceitação no mercado interno e externo (ANDRADE, 1998). Trata-se da principal matéria prima para que se possam produzir os diversos produtos que posteriormente serão comercializados. Dentre os produtos derivados desta matéria prima, a cachaça se apresenta como sendo um dos mais consumidos e apreciados por tantas nações, culturas, classes sociais, entre outros.

Gomes (2006) afirma que o Brasil consome quase toda a produção de cachaça; por volta de 1% a 2 %, apenas, é exportado (2,5 milhões de litros). Os principais países compradores são: Alemanha, Paraguai, Itália, Uruguai e Portugal (Tabela 1). Ainda em Gomes (2006), em suas análises acrescenta dizendo que “A produção de cachaça alambique desempenha um importante papel na estrutura da economia estadual e regional”. Já na Paraíba

---

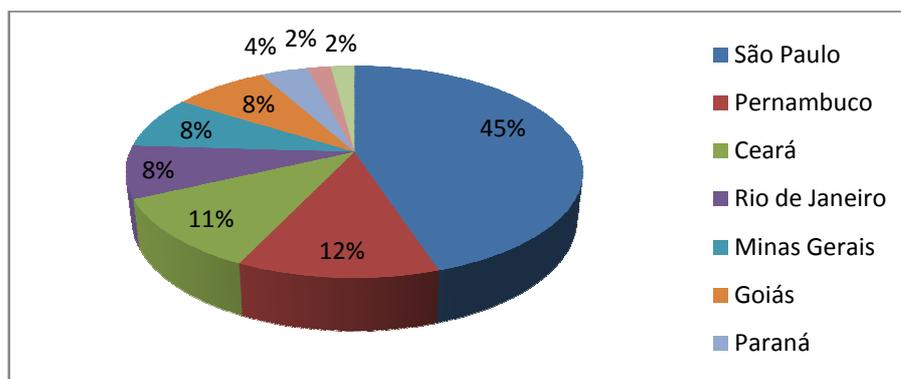
<sup>1</sup> Considerada uma das melhores cachaças do Brasil, produzida na zona rural do município de Duas Estradas/PB.

a produção de cachaça também vem se destacando, chegando a uma estimativa produtiva considerável, mediante ao cenário nacional (MELO, 2008).

País de destino	US\$	Participação (%)
Alemanha	1.729.531	23,38
Paraguai	1.711.028	23,13
Itália	693.939	9,38
Uruguai	677.291	9,15
Portugal	427.965	5,78
Bolívia	346.569	4,68
Chile	344.810	4,66
Equador	244.944	3,31
Espanha	219.498	2,97
Estados Unidos	204.153	2,76
Bélgica	160.812	2,17
Japão	140.840	1,90
França	110.340	1,49
Holanda	82.588	1,12
Áustria	79.783	1,08
Suíça	58.222	0,79
Argentina	47.819	0,65
Reino Unido	40.976	0,55
Panamá	16.632	0,22
Peru	13.604	0,18
Porto Rico	13.194	0,18
Venezuela	11.440	0,15
Canadá	8.109	0,11
Outros	14.095	0,19
Total	7.398.186	100

**Tabela 01:** Principais países importadores de cachaça.  
**Fonte:** Rodrigues et al. (2007).

A cachaça é produzida em todos os Estados brasileiros, mesmo naqueles onde o cultivo da cana-de-açúcar não é favorável. Entre os maiores produtores de cachaça estão: São Paulo (45%), Pernambuco (12%), Ceará (11%), Rio de Janeiro (8%), Minas Gerais (8%), Goiás (8%), Paraná (4%), Paraíba (2%) e Bahia (2%), sendo que os três primeiros estados citados são responsáveis por quase toda produção de cachaça industrial (Figura 01).



**Gráfico 01:** Distribuição da produção de cachaça por Estado.  
**Fonte:** Martinelli et al. (2000).

A produção de cachaça artesanal ou de alambique está concentrada nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, sendo que os estados mineiro e fluminense contribuem com quase 50% de toda a produção de cachaça de alambique do Brasil. O estado paraibano contribui apenas com 2% em números estatísticos, porém a produção é bem maior, pois outros estados fazem compra de cachaça não registrada e/ou não rotulada para serem comercializadas nos seus estados, a exemplo do estado paulista.

Podemos ter um melhor entendimento sobre a cachaça através das inúmeras leituras no decorrer do tempo, e a cada leitura observamos a evolução desta cadeia produtiva. Portanto, a fabricação desta bebida vem se intensificando e modernizando com o passar do tempo, onde é perceptível enxergar a crescente busca do produto, com o alto nível na demanda do mesmo, de modo que os empresários do ramo da cachaçaria estarão sempre em busca de produzir cada vez melhor um produto de alta qualidade através de todo o ciclo produtivo, desde o plantio da cana ao envase.

No município de Duas Estradas / PB, o grande destaque no cenário da cachaçaria fica por conta do Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa, a mesma demonstra grande representatividade no universo da cachaça, pois em sua essência é uma marca de conquistas e reconhecimento, devido á todos os segmentos na forma de conduzir as normas, fabricação e padronização do produto.

Nesta apresentação introdutória, mencionamos aqui alguns dos mais importantes títulos recebidos pela Serra Limpa desde seu início de produção (1992) foi considerada pela revista veja a 1º colocada no ranking das cinco melhores cachaças brasileiras, a 5ª melhor cachaça na revista playboy, a única cachaça paraibana a garantir o selo de qualidade do Instituto Biodinâmico (IBD), campeã do Prêmio TOP OF MIND pelo décimo segundo ano consecutivo (2001-2013), entre outros tantos, como podemos observar na figura abaixo:



**Figura 01:** Representatividade e reconhecimento em produzir cachaça de qualidade.

**Fonte:** WWW.serralimpa.com.br, acesso em 25/07/2013.

O foco central deste trabalho acadêmico nos leva a perceber e compreender como se deu a sistematização evolutiva e a historicidade do Engenho Imaculada Conceição, Duas Estradas – PB, através de todo o processo de produção da cachaça Serra Limpa. O referido trabalho monográfico servirá como fonte parcial sobre um estudo de caso, onde através desta pesquisa, podemos ter um maior entendimento da relação que há no processo de construção do espaço mediante a influência da cachaça Serra Limpa como um todo, permitindo assim que a sociedade possa conhecer, compreender e se envolver com afinco no que diz respeito às questões da cachaça Serra Limpa e sua influência no município de Duas Estradas/PB.

A presente pesquisa tem como meta oportunizar uma busca dos principais pontos que permeiam o contexto do universo geográfico da cachaça, permitindo assim, um diálogo bastante enfático sobre a temática, possibilitando o resgate histórico, do valor econômico, cultural e/ou da dinâmica presente no engenho Imaculada Conceição através das ferramentas teóricas e empíricas.

Neste breve embasamento, justificamos assim o quão é valioso este estudo de caso, pois a pesquisa tentará mostrar e comprovar toda a produção do trabalho em tela, afinal, está abordando entre outras coisas, a construção do espaço geográfico – aquele que é o palco de todas as relações existente entre sociedade e natureza. A cachaça Serra Limpa pode ser estudada por várias óticas: econômica, social, cultural, ambiental, acadêmica entre outros âmbitos que podem desenvolver uma determinada pesquisa. Na ótica econômica temos a cana-de-açúcar tida como a principal matéria prima de produtos, artesanais e industriais, que em função do seu ciclo harmonioso traz consigo elementos como: produção, economia, cultura, geração de emprego e renda, abordando a historicidade e as raízes do Engenho Imaculada Conceição.

Ao produzir um trabalho deste porte, temos que ser bem detalhistas em relação ao objeto de estudo que está em foco, pois a pesquisa poderá nos revelar muitos agentes onde estão contidos em toda dinâmica envolvente do objeto explorado. Por isso é de suma importância ter o contato primordial *in loco*, para que se tenha ciência e conhecer a essência da prática no campo, podendo assim fazer a relação do teórico – empírico, uma vez que sob um embasamento teórico aguçado e as observações e entrevistas no campo, possamos apresentar informações concisas do objeto em questão.

Sendo assim, o presente trabalho nos convida a deleitar nas leituras que permeiam por todo o corpo desta produção, pois o mesmo poderá fazer parte de um acervo de informações geohistóricas e culturais para a comunidade duasestradense, para a família do Sr.

Antônio Inácio<sup>2</sup> e para a posteridade, pois servirá como fonte viva evidenciada e discutida no caminhar desta obra, seja na relação de trabalho, na questão ambiental, no processo econômico, na identidade cultural, na modernização agrícola, na produção da cachaça, na construção do espaço, pelos agentes (homem) que modelam as áreas rurais e urbanas (espaço) e modificam as paisagens e/ou no processo histórico de desenvolvimento da sociedade.

Para fazermos um estudo de caso eficiente e com perspectivas de resultados satisfatórios, devemos o quanto antes saber do tamanho do problema e/ou sua dinâmica social envolvente. Para o trabalho pesquisado temos como um possível problema algo que afeta vários espaços, observado também em nossa região: a ininterrupta exploração da cultura canavieira na região do Brejo paraibano, uma incessante saga do homem para satisfazer seus negócios e cada vez mais intensificando tal exploração desta espécie vegetal.

Ressalvamos desde já que, toda a produção anual da cachaça serra limpa produzida pelo engenho Imaculada Conceição mantém a coerência em seus padrões de utilizar as suas próprias matérias-primas, pois toda cana-de-açúcar utilizada na produção da bebida está plantada nas dependências do Engenho, não fazendo o uso, nem compra da cana-de-açúcar a outros engenhos.

Nesta breve justificativa do contexto geográfico e questões inerentes ao Engenho Imaculada Conceição a serem analisadas, recorreremos a Lima (2011), quando o mesmo intensifica suas contribuições geográficas nas abordagens sobre a sociedade capitalista e empresas que utilizam a cana-de-açúcar como a principal matéria-prima no processo de produção.

Partindo das observações empíricas e leituras realizadas ao longo de percursos geográficos a grandes centros produtores de capital estrangeiro, foi possível e assim permanece, visualizar a concretização das ações de empresas sucroalcooleira na Zona da Cana paraibana. Definimos o território dominado pela cana nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco como “Zona da Cana Nordestina”, outrora “Zona da Mata”, apelando propositalmente para o fenomênico de um processo em curso: a desaparecimento da natureza originária e a produção capitalista desigual, combinada e contraditória do espaço agrário.

Deste modo, podemos ter a percepção do avanço exploratório da cultura canavieira que, modifica a paisagem natural pela paisagem da monocultura da cana-de-açúcar, como é o caso da “*zona da cana nordestina*”<sup>3</sup> nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

---

<sup>2</sup> Proprietário do Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa.

<sup>3</sup> Esse termo é usado por (Lima, 2008).

## 2 - MATERIAIS E MÉTODO

A construção deste trabalho deu-se em levantamentos bibliográficos de cunho científico rumo a uma visão globalizante da temática em questão para que pudéssemos fragmentar os recortes do que envolve a cachaça Serra Limpa, permitindo o mergulho concreto nas inúmeras leituras sobre a questão agrária, a modernização agrícola, a cana-de-açúcar como matéria prima, a história da cachaça entre outras tantas que subsidiaram de forma objetiva na produção do mesmo.

Nossas reflexões teórico-conceituais sobre o presente trabalho foram elucidadas a partir de autores que evidenciam essa temática onde, as lacunas e os caminhos da pesquisa estiveram pautados em periódicos, livros, revistas, artigos e outros projetos de autores renomados que sustentaram este trabalho, tais como: Andrade (2008), Gravatá (2001), Lourenço (1991), Mariano Neto (2004), Martinelli (2000), Melo (2008), Santos (2004), Lima (2006/2011), entre outros que também foram fundamentais para que pudesse favorecer e enriquecer o trabalho, no que diz respeito às leituras sobre o universo geográfico da cachaça e suas especificidades.

Diante de toda a engenharia geográfica detalhada, pudemos então viabilizar e concretizar os pilares que compõe o corpo deste trabalho. Foi importante incorporar logo na introdução o elo conectivo existente da matéria-prima, da fabricação, do teor econômico e conseqüentemente as conquistas da cachaça. O resgate histórico da cachaça e a fundamentação do contexto cultural evidenciam as lacunas reais de um povo apreciador, com características peculiares presente em vários âmbitos.

A Pesquisa de campo (visita *in loco*, entrevistas aos trabalhadores e proprietário do Engenho Imaculada Conceição), foi uma das molas propulsoras para a realização deste, afinal foi à parte onde conseguimos ter o maior contato possível da dinâmica que hoje funciona no Engenho já citado, tornando-se viável o aprofundamento da questão em análise. É importante destacar a “prática espacial”, pois foi à análise dos “arranjos paisagísticos” e o diálogo oportuno com e/ou com quem faz o engenho em questão, de tal forma que foi plantada as raízes firmes deste.

O método de pesquisa que foi utilizado é o de estudo de caso. Este método se propõe a investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre os mesmos não são claramente percebido, tornando o estudo de caso uma investigação

empírica (YIN, 2005). Desta forma, para a realização desta pesquisa, foi utilizado como objeto de estudo o Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa.

O estudo de caso não se limita somente as pesquisas exploratórias, já que objetiva compreender fenômenos complexos, é um método de pesquisa muito abrangente, que vai além de uma tática para coleta de dados, envolvendo desde o planejamento às abordagens específicas de análises (STOECKER, 1991; YIN 2005).

Nesse escopo, municiado dos materiais citados acima, foi possível ter uma noção mais precisa de como ocorre o processo dinâmico do desenvolvimento estabelecido no cenário da cachaça, sobretudo na funcionalidade da agroindústria Serra Limpa, onde temos a pretensão de caminhar pelas pequenas coisas que envolvem este universo peculiar.

### 3 - BREVE HISTÓRICO DO ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO: A CACHAÇA SERRA LIMPA EM QUESTÃO

“Quem não conhece cachaça no beber, só conhece no outro dia se bebeu qualidade ou porcaria...” (Antônio Inácio).

Em linhas gerais, resgatar e revigorar a história que valorizam os recortes e fragmentos do Engenho Imaculada Conceição é simplesmente lapidar e enriquecer o presente da cachaça Serra Limpa, pois as impressões perpassaram por longas ideias, vários diálogos, obstáculos e incerteza para que existissem perspectivas futuras no segmento de produzir cachaça de boa qualidade.

Seu Antônio Inácio nos relatou que inicialmente comprou a propriedade da Fazenda Imaculada Conceição<sup>4</sup> em 1970 a Rosil Costa (ex-prefeito do município de Duas Estradas/PB), em torno de 25.000 (vinte e cinco mil cruzeiro), seu Antônio adquiriu a propriedade com intuito de engrenar economicamente no ciclo do sisal (planta utilizada para fins comerciais), pois na época era a cultura que estava em mais evidencia, onde o mesmo já comercializava também o milho, algodão, açafrão, feijão, arroz e outros cereais em um armazém na cidade de Pirpirituba/PB, porém naquela época o sisal não elevou o preço e sim baixou, pois as expectativas de lucros de seu Antônio naquele momento não condiziam com sua perspectivas, ocorrendo assim tal baixa. Entretanto, seu Antônio não vendeu o sisal que tinha na propriedade, ele desfibrou 50 mil kg da planta e guardou em um armazém, onde neste processo gastou mais 10.000 (dez mil cruzeiro) na desfibração, com o passar do tempo o sisal aumentou seu preço e o mesmo vendeu no valor de 34.800 (Trinta e quatro mil e oitocentos cruzeiro), tirando assim o dinheiro gasto na compra da propriedade e desfibração do sisal, só que a planta nunca mais elevou seu preço e seu Antônio achou por bem acabar com o sisal na propriedade.

Em 1980 o Proálcool (Programa Nacional de Álcool), estava em evidencia e tinha como objetivo substituir em larga escala os combustíveis veiculares derivados do petróleo por álcool, depois de uma crise agravante do petróleo em 1979, pois seu Antônio começou a plantar cana para as usinas entre os anos 80 e 90, porém as usinas dos municípios de Sapé, Areia, Alagoa Grande e Pirpirituba começaram a fechar após esta década.

---

<sup>4</sup> Localizada na Zona Rural do Município de Duas Estradas/PB, contendo 331 hectares de terra.

Diante destas vulnerabilidades para manter uma determinada atividade na propriedade, seu Antônio em viagem com o empresário da Guaraves alimentos<sup>5</sup>, comentou o desejo de montar um engenho na fazenda, já que neste período as maiorias dos engenhos da região estavam desativados. Determinado como sempre foi, para iniciar os caminhos na produção de cachaça, seu Antônio examinou uma moenda no município de Itapororoca/PB, de modo que lhe interessou muito chegando a comprar sua primeira moenda no mesmo estilo da em São Paulo, a segunda moenda foi comprada no Rio Grande do Norte e a terceira e atual moenda foi adquirida em Minas Gerais. O primeiro e importante passo para fazer uma cachaça de qualidade foi quando seu Antônio Inácio teve uma longa conversa com o Dr. Fernando Valadares Novaes<sup>6</sup>, onde a conclusão obtida por seu Antônio através das orientações do Dr. Fernando foi que para produzir cachaça de qualidade tem que existir limpeza absoluta para uma boa fermentação e conseqüentemente o alto nível de qualidade.

De acordo com o proprietário do engenho, através de trabalho de campo a cachaça Serra Limpa começou a ser fabricada de fato no ano de 1992 quando o Engenho Imaculada Conceição localizado no Município de Duas Estradas / PB foi montado, daí até o ano de 1997 a cachaça produzida no engenho Imaculada Conceição só era comercializada a Granel (Cachaça Brejeira Granel).

Após questionamento de amigos e apreciadores da cachaça, no ano de 1997 o Sr. Antônio Inácio proprietário da cachaça registrou a marca que passou a ser comercializada com o nome de Serra Limpa. Essa logomarca se relaciona diretamente a localização geográfica do engenho, pois fica numa área serrana, com alguns vales e campos, nos quais ele introduziu o plantio da cana-de-açúcar (*Saccharum Spp*). Quando a cachaça começou a ser produzida o engenho tinha apenas 8 (oito) funcionários e atualmente conta com cerca de 30 (trinta) funcionários e engarrafa cerca de 100 mil litros da bebida por ano, injetando assim cerca de 100 mil reais por ano na economia local, devido ao ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços) e tem registrado mais de 2 mil clientes na loja oficial da cachaça, onde a propriedade da Fazenda Imaculada Conceição detém de 331 hectares no total, sendo que 50 hectares comportam o engenho e 40 hectares de cana-de-açúcar plantada, o restante da propriedade abarca outras atividades.

---

<sup>5</sup> Ivanildo Coutinho, o Nildo da Guaraves, como é carinhosamente conhecido.

<sup>6</sup> Uma das maiores autoridades de cachaça e fermentação do Brasil – USP.

### 3.1 - Características Gerais do município de Duas Estradas/PB

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2005), o município de Duas Estradas/PB está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e a Microrregião Guarabira. Sua área territorial é de 26 km<sup>2</sup> representando 0.0467% do Estado da Paraíba, 0.0017% da Região Nordeste e 0.0003% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 144 metros, distando 77,6631 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 071. O município está inserido na Folha SUDENE de Guarabira na escala de 1:100.000.

Em pesquisas realizadas através Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), constatamos que o referido município obtém um contingente populacional de 3.638 habitantes e sua localização pertence à Longitude: -35.418° e a Latitude: -6.685°. Sua temperatura média anual oscila em torno de 26°C e sua densidade demográfica é de aproximadamente 168.6 hab/Km<sup>2</sup>.

Em relação aos aspectos fisiográficos, o município de Duas Estradas/PB está inserido no Bioma da caatinga e na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. O clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

No que diz respeito à Geologia duasestradense, o município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Camaratuba, um importante “*território das águas*”, onde sua nascente fica entre Duas Estradas e Serra da Raiz. Seus principais afluentes são: o Rio Guabiraba e os riachos Camaratuba e Salgado. Todos os cursos d’ água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

A origem da denominação do atual Município deu-se do cruzamento das duas estradas localizadas: a ferroviária e a rodoviária. Em suas raízes históricas, destacamos a estação ferroviária que ligava Recife a Natal, perpassando por Guarabira, seguindo para Nova Cruz e Natal no Rio Grande do Norte. Em palavras, caminharemos um pouco sobre os trilhos que evidenciam a história viva deste município:

A linha que originalmente unia a estação de Brum, no Recife, a Pureza, próximo à divisa entre Pernambuco e Paraíba, foi aberta de 1881 a 1883 pela Great Western do Brasil, empresa inglesa que tinha a posse e a concessão da E. F. Recife ao Limoeiro. Esta linha avançou até Pilar, na antiga E. F. Conde D'Eu, incorporada à GW em 1901, onde sua linha, aberta em 1883, entre outros ramais, avançava até Nova Cruz, já no Rio Grande do Norte e da E. F. Natal a Nova Cruz, que também passou à GW, na mesma época. Para ligar estas duas últimas, a GW construiu em 1904 um trecho de 45 km, formando então o que veio a ser chamado de Linha Norte. Quando ocorreu a venda da GW para a Rede Ferroviária do Nordeste, no entanto, o trecho do RN já não mais pertencia à GW, mas foi incorporado à RFN, e em 1957 tudo isso foi uma das formadoras da RFFSA. A linha está ativa até hoje sob o controle da CFN, que obteve a concessão da malha Nordeste em 1996, mas trens de passageiros não circulam mais por essa linha desde os anos 1980 (<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/duasestradas.htm>, 2013).

Neste percurso, podemos identificar a importância que uma determinada passagem ferroviária tem para o município, pois o desenvolvimento regional é algo que predomina nas relações locais das pessoas, dos produtos comercializados e/ou as peculiaridades do espaço que modela a paisagem com o passar do tempo, de modo que são fatores como estes que trilham caminhos e deixam marcas de um povo vivo e histórico, como podemos observar na citação e figura abaixo:

A estação de *Duas Estradas* foi inaugurada em 1904 pela Great Western do Brasil. A estação foi oficialmente desativada em 9/7/1979 pela RFFSA. Por ali não passa trem desde 1999. A estação continuava em pé em 2006, em mau estado, mas foi restaurada em 2008, estando em ótimo estado em 2009. (<http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009/09/estacao-de-duas-estradas.html>, 2013).



**Figura 02: Estação Ferroviária de Duas Estradas.** Passado e Presente da estação: Linha do Tempo.  
**Fonte:** <http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009/09/estacao-de-duas-estradas.html>, (adaptação do autor), acesso em 15/07/1013.

Na época da colonização, o município estava diretamente voltado para a família Costa<sup>7</sup>, possuidora de vasta propriedade, onde existia grande plantação de algodão e que beneficiava as pessoas do povoado. Mais adiante, ocorreu a introdução de uma fábrica de algodão (1903), onde, ao seu redor, começava a construção de muitas casas, com a finalidade de abrigar operários. Daí, futuramente formava-se um núcleo populacional de considerável potencial, que posteriormente iria iniciar o processo de formação do município. Logo, o lugar passou a progredir civilizadamente, economicamente e politicamente, no mais, Antônio José da Costa foi considerado fundador do município, anteriormente denominado “Vila Costa”. Sua Emancipação Política se deu em 22 de dezembro de 1961. Nas relações espaço-tempo e sociedade-natureza, percebemos que, os sujeitos históricos contribuíram para a atual paisagem do município de Duas Estradas/PB, como podemos observar na figura abaixo:



**Figura 03:** Vista aérea do município de Duas Estradas/PB.

**Fonte:** [www.duasestradas.pb.gov.br/](http://www.duasestradas.pb.gov.br/) - acesso em 15/08/2013.

### 3.2 - Uma dose de cachaça no contexto histórico e cultural

“Cana, caninha verde, verde caninha, eu não vou à sua casa, para você não ir à minha, iolelê, iolalá” (Cantiga de roda, cantada nas Celebrações do Divino, em Moreira, Rio Pardo de Minas).

---

<sup>7</sup> Família histórica, que manteve fortes laços para com a fundação do Município de Duas Estradas/PB.

Segundo Teixeira (2006), a cana-de-açúcar (*Saccharum Spp*) é cultivada há pelo menos 8.000 anos (6.000 a.C). Acredita-se que o seu centro de origem tenha sido na Melanésia, Indonésia e Nova Guiné, disseminando-se em seguida para o Pacífico Sul, Índia e China em torno de 3.500 anos atrás (entre 1.500 a 1.000 a.C), sendo, desde o início, submetida ao melhoramento e a um processo de adaptação aos mais diferentes agroecossistemas<sup>8</sup> existentes. Posteriormente, essa cultura disseminou-se para a grande maioria dos países tropicais e subtropicais, se constituindo como uma das espécies mais intensamente submetidas ao melhoramento, comparando-se apenas ao milho (Matsuoka, 2005, *apud* Teixeira, 2006).

De acordo com Fagundes (2001), a chegada deste vegetal ao Brasil, a informação oficial é que, em 1532, Martim Afonso de Souza<sup>9</sup> realizou o primeiro plantio dessa espécie na Capitania de São Vicente, hoje uma cidade do litoral de São Paulo, onde também foi construído o primeiro engenho. Em seguida, os canaviais começaram a florescer no Nordeste, principalmente nas capitanias de Pernambuco e Bahia, com o Brasil passando a monopolizar, 50 anos após, a produção mundial de açúcar, com Portugal e Holanda controlando a sua comercialização e obtendo uma elevada lucratividade.

Diante desse contexto histórico, resgatando as raízes históricas da matéria-prima da cachaça e toda sua trajetória peculiar, Silva (2004) fundamenta que:

A cana, que é origem de tanta riqueza e pobreza, na verdade, não possui vida própria, pois dela pouco se consome ao natural, sua existência se caracteriza nos produtos que aqui são chamados de filhos: o açúcar, a cachaça e o álcool.

Nos estudos de Andrade (1998), a cachaça é a mais brasileira das bebidas porque nasceu nos engenhos de açúcar durante os primeiros anos do século XVI. Inicialmente, a cachaça era a espuma da caldeira em que se purificava o caldo da cana a fogo e servia como alimento para bestas, cabras e ovelhas, sendo por um bom tempo considerado um produto secundário da indústria açucareira, na verdade, a mistura era mais uma garapa.

Nas palavras de Gravatá (1991, p.8):

---

<sup>8</sup> Agroecossistema é um ecossistema com presença de pelo menos uma população agrícola. Portanto, pode ser entendido como uma unidade de trabalho no caso de sistemas agrícolas, diferindo fundamentalmente dos ecossistemas naturais por ser regulado pela intervenção humana na busca de um determinado propósito (HART, 1980).

<sup>9</sup> Foi o fundador Capitania de São Vicente, primeira vila da América portuguesa, no litoral paulista. Responsável por iniciar a plantação de cana-de-açúcar, instalou o primeiro engenho, conhecido como o “Engenho do Governador”. Era estudioso em Matemática, Cosmografia e Navegação.

Os escravos foram os primeiros consumidores da cachaça, que era utilizada na senzala como complemento alimentar, na preparação de medicamentos e nas comemorações festivas como é possível observar através das informações, a cachaça tornou-se popular com uma grande aceitação entre os brasileiros.

Mais uma vez Andrade (2008), vem contribuir dizendo: convém lembrar que, apesar de larga aceitação obtida pela cachaça, é preciso colocar que é um produto que gera um sentimento ambíguo em relação à sociedade, pois ao mesmo tempo em que é apreciada por muitos é discriminada e repudiada por outros. Na literatura de Valadão (2005), o mesmo expressa que:

Ao mesmo tempo em que a sua imagem está associada às circunstâncias constrangedoras da embriaguez, a cachaça está envolvida com as coisas do bem querer e da afetividade, tem rótulo verde-amarelo, faz parte da gastronomia nacional, e é embaixadora do país em terras estrangeiras.

Em seu percurso secular, a cachaça agrega, através da história, da cultura, da qualidade, do marketing, entre os elementos, o valor econômico nos ambientes comerciais. Valor este, que tem uma grande parcela contributiva para uma determinada região, espaço, lugar, território e/ou paisagem, pois estamos mencionando o perfil característico e peculiar dos engenhos de cachaça – sinônimo de micro ou pequeno produtor, que detém o seu próprio canavial.

Antônio Chagas da Silva, Presidente da Associação dos Engenhos de cana-de-açúcar (ASPECA), em entrevista ao jornal (JORNAL A UNIÃO, 2008), afirma que além dos produtores se preocuparem com a qualidade, o design e a embalagem da cachaça, os mesmo estão buscando também uma união em prol do produto. A Paraíba ainda produz um percentual reduzido de cachaça, em torno de 2% da produção nacional.

Segundo o professor aposentado da UFPB, Carlos Barreto, um dos maiores especialista em produção de cachaça no Brasil, a bebida produzida pelos engenhos paraibanos já alcançou, e até ultrapassou o status hoje só alcançado pelo uísque (A UNIÃO, 2010). Ainda segundo ele a Paraíba é o estado que exhibe uma das melhores qualidades de cachaças no Brasil, sendo o Brejo a região que tem a maior aglomeração de engenho na Paraíba e a sua maioria concentrados na cidade Areia. “Tem-se notícia da existência de Engenhos no brejo paraibano já na segunda metade do século XVIII” (ALMEIDA, 1994).

No segmento desta pesquisa foi importante destacar diversos valores que a cachaça contém no que diz respeito a desenvolvimento regional e local, entre outros tantos valores como o social e econômico, destacamos neste capítulo também o universo cultural da cachaça que está entrelaçado efetivamente com o povo brasileiro, bem como sua história.

Abordamos no trabalho em tela um fragmento da pesquisa de Renato Figueiredo (2011):

O garçom serve ao refinado cliente uma bebida exótica, refrescante, cujo nome ambos mal conseguem pronunciar. —Kay-peer-wrinha? —Yes, sir, ‘Caipirinha’, diz ele, ao servir o famoso coquetel que não faz nada mais, nada menos do que abrir as noites daquela estação local. Estamos na Catalunha, no eleito por cinco vezes o melhor restaurante do mundo.

Observamos através da citação acima que, a cachaça está presente diretamente nas vidas de muitas pessoas e em vários lugares do mundo, pois esta bebida por mais que tenha suas rejeições por parte de alguns, também consegue cativar pessoas e lugares, independente de cor, raça, classe social, lugar pobre e/ou rico.

Elaborar uma pesquisa sobre o setor de produção de cachaça é resgatar um pouco da história do Brasil evidenciando a bebida como patrimônio cultural do povo brasileiro que ocupa uma posição de destaque ao longo da história que é pouco conhecida e valorizada. Citamos as palavras de Câmara (2004, p.24), quando o mesmo menciona que: “antes de ser um produto econômico, um artigo comercializável, a cachaça é uma façanha de gente brasileira, uma obra da história, uma das mais belas e autênticas expressões da nossa Cultura”.

E neste resgate histórico, continuamos ainda em Câmara (2004, p.22) enfatizando também que:

Em vários momentos da história, a marca da independência e da soberania da nação. Era a bebida que unia nas conspirações libertária, que estimulava os atos de bravura e selava as vitórias do povo. Assim, ela comemorou, nas ruas, o Grito do Ipiranga, festejou a Abolição da Escravatura, saudou a República e brindou a Nacionalidade. Nas guerras Cisplatinas (1852) e do Paraguai (1864-1870), e no massacre de Canudos (1893-1897), a cachaça banhou o fio da espada e foi tomada como pólvora “para dar coragem”.

Na discussão inicial deste capítulo, podemos observar o valor referencial de destaque que a cachaça tem no cenário histórico, sobretudo brasileiro, impregnada em vários momentos ao longo tempo. Para valorizar as importantes palavras do autor supracitado acima, abordamos também que a cachaça é cultura, educação, ciência e tecnologia.

Atualmente, a bebida é objeto de pesquisa científica em vários ramos da ciência, envolvendo a partir da cachaça temas como: engenho, microempresa, indústria, culinária, entre outros temas que se trata de um patrimônio cultural brasileiro e a cachaça Serra Limpa é mais um dose pura da história cultural do Brasil.

A cachaça está intrinsecamente ligada com a identidade do povo brasileiro. Como ressaltava Martins (2003, p.43):

Identidade nada mais é que a consequência de pertencer a um grupo ou comunidade culturalmente homogênea e socialmente definida. Ela está também na memória da nação e, por isso, não é propriedade particularizada de nenhum grupo social, mas sim, universal, que impõe a todos os grupos.

Por ser considerada a bebida característica do povo brasileiro, tem sua representatividade além de um produto econômico, pois é uma das mais significativas expressões oriundas e enraizadas da cultura brasileira.

Para evidenciar nossa reflexão, abordamos Feitosa (2005, p.25) que menciona a cachaça com propriedade:

Ela está presente em inúmeras manifestações da cultura brasileira, especialmente no universo popular e folclórico. Está integrada nas artes, na religiosidade, principalmente num segmento do espiritismo, nas festas, na culinária, medicina, música, enfim, no cotidiano das pessoas, de lazer, prazer, sonho, trabalho e realização.

Portanto, é fato sabido que todas as lutas, derrotas, conquistas sociais, políticas, econômicas e culturais do povo brasileiro foram, pelo menos, umedecidas pelo teor das doses de cachaça ao longo do tempo. Permanecendo em Feitosa (2005, p.25), o mesmo menciona que a cachaça

Sempre esteve presente no calor das batalhas, na dor das derrotas, na alegria das vitórias; foi, em vários momentos da história brasileira, a marca da independência e da soberania da nação. Foi festejada nos anos 50 até ser julgada imoral e subversiva, estigmatizando seus bebedores, na ditadura militar que infelicitou o país, de 1964 a 1985.

Muitos podem indagar onde se encontra a representatividade cultural da cachaça na realidade do povo brasileiro, pois está entre tantos elementos e/ou práticas que relacionam povo, cachaça e cultura. O valor cultural é muito importante nos núcleos e extremidades das sociedades, uma vez que os sentimentos singelos são expressos nas pequenas manifestações de consumo a cachaça.

Abordamos aqui também as relações efetivas da cachaça com a medicina popular, ocorrendo assim uma expansão devido às dificuldades de acessos aos serviços médicos oficiais, as raízes do contexto da cachaça expressa nos mais variáveis cordéis e poesias, a

relação cachaça/futebol, pois para muitos a bebida é o brinde das vitórias e o consolo das derrotas e homogeneidade da cachaça/comida, onde a degustação da bebida é para muitos a parte inicial da comida, onde dizem a famosa frase: *“tomar uma, para almoçar”*, entre outras tantas misturas que podem ser feitas: temperos, sobremesas e muito mais, a exemplo da cachaça, limão, açúcar e gelo: a popular caipirinha.

É neste mosaico, que a identidade cultural da cachaça nos evidencia os traços e recortes do cotidiano do povo brasileiro, pois é a bebida tradutora das nações, civilizações, grupos étnicos, comunidades, famílias e/ou pessoas. E nesta cadeia harmoniosa, recorremos a Câmara (2004, p. 26), para simplesmente conceituar a tão famosa bebida:

A cachaça é a aguardente de cana-de-açúcar que pinga na ponta do alambique, é a bebida nova, branca, fresca, virgem, transparente, feita do coração (do meio) do destilo, desprezados a cabeça e o rabo ou cauda da destilação. Cachaça é bebida nova, sem envelhecimento, quanto muito apenas descansada, repousada, guardada, no máximo, três meses, em madeira quase neutra, capaz de não alterar as suas características de cor, aroma e sabor, antes de ser engarrafada.

Para valorizar ainda mais nossa pesquisa, conceituamos a aguardente de cana mediante anexo do Decreto nº 6871/09, fazendo assim a diferenciação ente aguardente e cachaça:

Aguardente é bebida com graduação alcoólica de 38% vol. (trinta e oito por cento em volume) a 54% vol. (cinquenta e quatro por cento em volume) a 20°C (vinte graus Celsius), obtida do destilado alcoólico simples de cana-de-açúcar ou pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar, podendo ser adicionada de açúcares até 6g/l (seis gramas por litro), expressos em sacarose”; concernente à cachaça, esta é definida pelo mesmo decreto como “a denominação típica e exclusiva da Aguardente de Cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de 38 % vol. (trinta e oito por cento em volume) a 48% vol. (quarenta e oito por cento em volume) a 20°C (vinte graus Celsius), obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares até 6g/l (seis gramas por litro), expressos em sacarose (DECRETO n. 6.871, 4/06/2009).

Nesta diferenciação, a Serra Limpa está inserida na classe da cachaça, pois a mesma é uma bebida com graduação alcoólica de 45%. No processo histórico e cultural, a cachaça assume valores de cidadania e torna sobre si a superfície de tornar cada vez mais o aperfeiçoamento em rótulos e prêmios que a retira, da clandestinidade, das escondidas, de ser coadjuvante, para copos de degustadores exigente e diversas autoridades, distanciando-se assim da imagem de cachaceiro humilhante sem nenhum valor.

A importância da economia da cachaça no âmbito da agricultura familiar para a economia do espaço pode, todavia, ser bem maior, desde que medidas de inclusão sócio-produtiva sejam levadas a cabo por sujeitos estratégicos de tal espaço. Mesmo porque a viabilidade da produção de cana-de-açúcar e os custos relativamente reduzidos em que operam também na fabricação de cachaça possibilitam, mesmo com níveis de produtividade física abaixo das potencialidades da região, a geração de emprego e renda importante para as famílias.

Diante de todo este cenário, temos que abordar a cachaça não como um produto marginal da economia brasileira, que por sua vez podemos dizer que entrou na economia pelas portas dos fundos e como bebida de negros e índios, utilizada pelos senhores de engenho para acomodar a rebeldia do trabalho forçado e que só entrou na sala após inúmeros anos de sua primeira entrada pelas portas dos fundos. A cachaça sai da senzala e vai para a Casa-Grande, ao mesmo tempo percorre caminhos da tradição e do que é novo.

#### **4 - A CACHAÇA SERRA LIMPA COMO PRODUTO E O ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO: O ESPAÇO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE DA PESQUISA.**

O espaço é uma construção social, processo no qual o homem, a produção, e o tempo exercem papéis essenciais na interação para resultar o espaço geográfico. Com isto considera-se que a sociedade produz e cria o espaço por meio de técnicas em diferentes momentos.

Ainda em Santos (1997, p.25), o mesmo argumenta que: “as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo cria o espaço”. O espaço se apresenta mais que uma categoria de análise geográfica no decorrer deste texto, sua construção está raizada nas fronteiras agrícolas de cana-de-açúcar, nas estratégias de marketing, design, nas peculiaridades dos trabalhadores do campo, no setor industrial e comercial, nas mãos que produz, constrói e modela o espaço e isso é mais que belo.

Mariano Neto (2004, p. 10), desperta olhares sobre as questões das metamorfoses ocorridas nas áreas de cultivo da matéria prima da cachaça:

É importante destacar significativas mudanças nesse sentido de morar em áreas de monocultura canavieira em território paraibano do Litoral e do Brejo. Nos Brejos serranos da Paraíba, a pequena produção de policultura, foi perdendo espaço para uma paisagem (mono) uniforme onde a cana passou a predominar. O engenho foi sendo construído para uma produção local de açúcar mascavo e rapadura que abastecia o mercado consumidor do Agreste e Sertão. Mas à medida que este tipo de atividade ganhou maior valor econômico, a cana-de-açúcar passou a ser a atividade de maior importância do Brejo. Vários engenhos se transformaram em usinas e chegaram à condição de destilarias de álcool.

É nesta dinâmica de transformações que existe entre homem e natureza como um todo, que o espaço é construído pouco a pouco, é um elo umbilical que permeia no resgate do passado, na vivência do presente e na hipótese do futuro, de modo que os elementos das relações sociais e de trabalho começam há expor a construção espacial e as funções exercidas pelos objetos geográficos, pois é “através do trabalho que o homem exerce ação sobre a natureza, isto é, sobre o meio, mudando a si mesmo, sua natureza íntima, ao mesmo tempo em que modifica a natureza externa” (SANTOS, 1997, p.64). Em suma, “o espaço geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, um misto, um híbrido” (SANTOS, 1997, p.70).

Na meticulosa análise geográfica que propusemos a produzir sobre a temática titulada nesta pesquisa, temos a cachaça Serra Limpa como o produto e o espaço como sendo o palco das realizações intrínsecas entre sociedade e natureza (sujeitos históricos), que por intermédio do trabalho constroem o espaço geográfico. O espaço agrário (campo) demonstra também a sua relação de poder pertinente, seja no âmbito geohistórico, econômico, social político e/ou cultural-ideológico.

Santos (1997, p.11) corrobora expressando que:

Consideramos o espaço como uma instância da sociedade, ao mesmo título da instância econômica e a instância cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ela contida. A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político-institucional e com o cultural ideológico. Isso quer dizer que a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza.

Neste momento de discussão da pesquisa, começamos a nos familiarizar com a essência de como é construído o espaço geográfico sob a influência da cachaça Serra Limpa, de maneira peculiar observamos a inter-relação existente entre os espaços urbanos, rurais e as atividades do homem para tal construção. Nesta perspectiva, o município de Duas Estradas / PB, o Engenho Imaculada Conceição e os trabalhadores que prestam seus serviços de alguma forma para a produção da cachaça Serra Limpa, estão contactados/lincados numa cadeia inseparável permitindo assim que a cidade, o campo e o homem solidifiquem passos homogêneos na produção da cachaça e na construção do espaço.

Estendendo-se ainda nesta perspectiva, resumimos que são nos contatos e ações desses objetos, sujeitos e agentes que se constituem no tempo-espaço e sociedade-natureza os contextos históricos do produto (cachaça) e a produção (espaço), como podemos averiguar nos escritos de SANTOS (2004, p. 54-55):

(...) é por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo (...). As técnicas participam na produção da percepção do espaço e também da percepção do tempo, tanto por sua existência física que marca as sensações diante da velocidade, como pelo seu imaginário. (...) A técnica é, pois, um dado constitutivo do espaço e do tempo operacionais e do espaço e do tempo percebido. Ela poderia, assim, ser essa busca da referência comum, esse elemento unitário, capaz de assegurar a “equivalência” do tempo-espaço.

Dando seguimento à pesquisa, refletimos juntamente com Mariano Neto (2004), - A produção do espaço agrário paraibano enquanto instância social. É nesta produção espacial

que, os nossos olhares abrangem o todo (todos os cultivos do/no campo) e não apenas uma só cultura (ex: cana-de-açúcar), a modernização agrícola no espaço demonstra e faz-nos perceber o quão é importante e fundamental o desenrolar e dinâmicas que geraram o que ele considera como inter-relação CIDADE/CAMPO/CIDADE, porque a produção de um espaço é intrinsecamente relacionada e necessitada do outro.

Ainda em Mariano Neto (2004, p. 3) “ambos os espaços se retroalimentam, pois na cidade se produz as máquinas e os acessórios para ampliação da produção e por sua vez no campo se produz as matérias primas indispensáveis ao meio urbano, densamente povoado e com uma cultura de centralização das relações de produção ditas modernas”.

O estudo de caso em evidencia tem seu objeto localizado no Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião de Guarabira e na Zona Rural do município de Duas Estradas / PB, pois localizamos o Engenho Imaculada Conceição, produtor da Cachaça Serra Limpa que tem como proprietário o Sr. Antônio Inácio da Silva. Este engenho se destaca no seletivo grupo de engenhos que conseguiu resistir a todos os empecilhos de uma microempresa para levar ao público que degusta a cachaça Serra Limpa, a mais pura qualidade de um produto, além de intensificar cada vez mais o desempenho influenciável na economia do Brejo Paraibano. Em tela, abordamos na figura abaixo o engenho em questão:



**Figura 04: Objeto de Estudo da Pesquisa.** Vista aérea do Engenho Imaculada Conceição.

**Fonte:** WWW.serralimpa.com.br, acesso em 13/03/2013.

Em visita *in loco* ao Engenho Imaculada Conceição, o Sr. Antônio Inácio, proprietário da cachaça Serra Limpa nos expressa o sentimento de sua marca:

“Fornecer ao cliente um produto natural e de qualidade, através de um trabalho sério, com competência e principalmente, com profundo respeito pelos clientes, proporcionando cada vez mais o atendimento das necessidades de um mercado que evolui e se torna ainda mais exigente” (Trabalho de campo, em 18/09/2012 - V Semana de Geografia - A Práxis da Geografia: Reflexões do local para o Global, 17 a 21 de setembro, UEPB – Campus III).

Diante dessas peculiaridades ditas pelo proprietário do engenho, verificamos em suas palavras a preocupação com a responsabilidade social em função de todos os aspectos que englobam a produção da cachaça serra limpa, uma vez que é importante destacar o produto inteiramente natural, possibilitando os compromissos e os interesses coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela.

No cenário altamente competitivo das microempresas e dos setores agroindustriais, a ideia de produzir mantendo o equilíbrio ambiental é uma questão que permite uma visão de valor importante a ser seguido como paradigma, pois o resumo disto tudo é de não haver alterações no meio ambiente devido à produção da cachaça serra limpa ser totalmente artesanal/natural, desde o plantio ao envase.

Portanto, a formação socioespacial é a expressão mais clara como o modo de produção se apresenta no espaço, fazendo com que as especificidades das funções desempenhem uma tarefa, um papel e/ou atividade para a produção, neste caso a cachaça Serra Limpa. Para enriquecer ainda mais nossa observação Santos (1979, p.14), elucidando dizendo que:

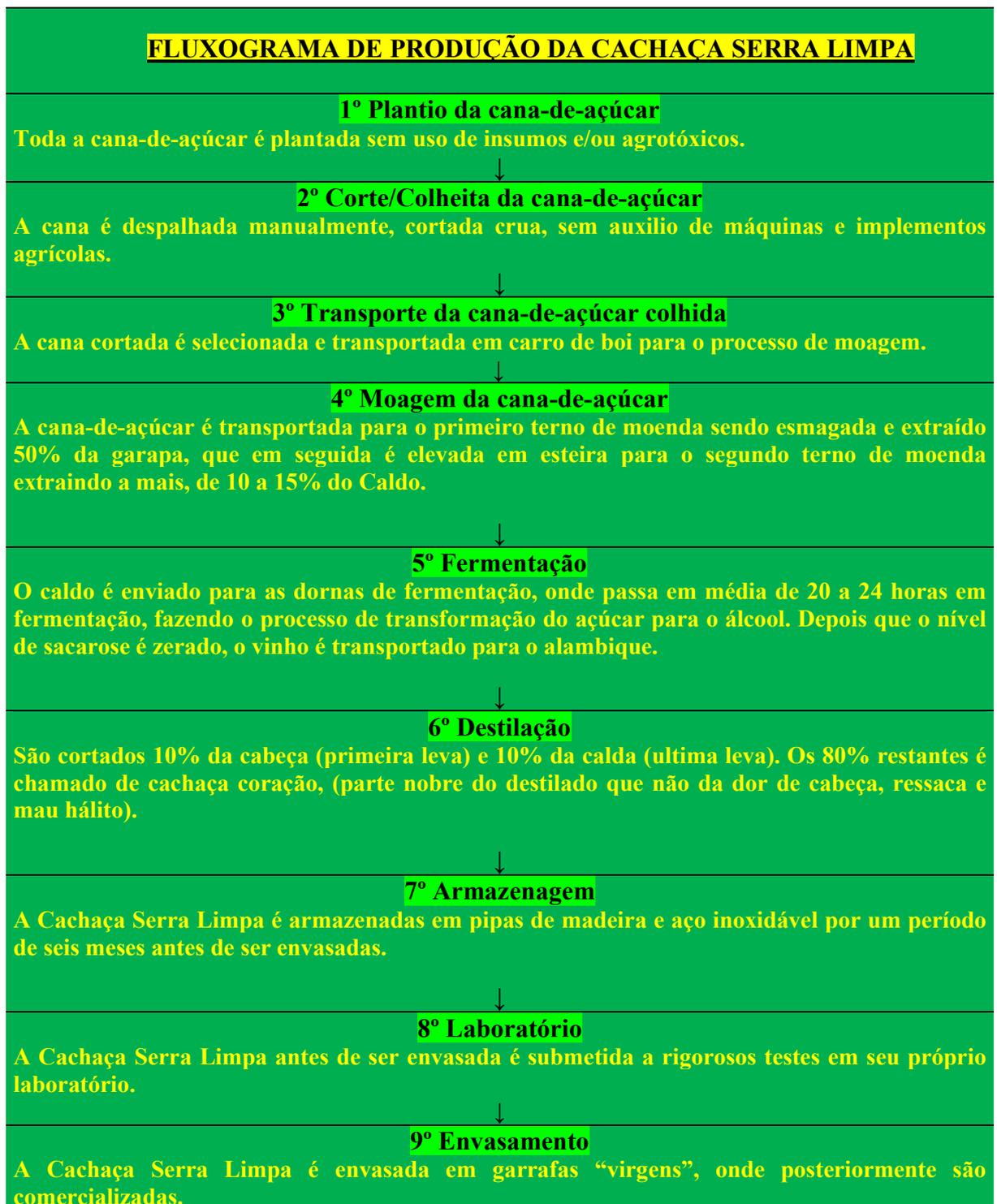
As diferenças entre os lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O valor de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam. Assim, a organização local da sociedade e do espaço reproduz a ordem internacional.

Visualizamos assim que, o Engenho Imaculada Conceição (espaço), tem seu determinado valor nos quesitos qualitativo-quantitativos na forma de produzir/construir tal espaço, de modo que existem os movimentos e combinações no processo da interação homem-natureza, força de trabalho, relações sociais de trabalho, entre outros.

Portanto, a agroindústria Serra Limpa expressa sua contribuição em vários pontos cadentes daquilo que pode ser analisado na produção do espaço, pois são pontos eloquentes

como estabelecer emprego e renda a inúmeras famílias da região, fazendo uso de uma política correta no modo de produção do produto, onde entre tantos valores destacados, a natureza respira e transpira o ar puro de um ambiente limpo e sem agrotóxico.

No que tange o ciclo produtivo da mesma, abordamos na tabela 02 como é produzida a cachaça Serra Limpa:



**Tabela 02:** Fluxograma - Processo de Produção da cachaça Serra Limpa.

**Org.:** Devid Wallas de Sousa Borges.

Os avanços no mundo da cachaçaria, desperta a manifestação de gestores/administradores das microempresas e indústrias do ramo de fabricação de cachaça com intento de aprimorar o melhoramento de produção e conhecimento dos consumidores/clientes, para fornecer e atender suas necessidades e desejos, pois as empresas artesanais de cachaça de alambique estão cada vez mais investindo em tecnologia para com isso alcançar a excelência na qualidade.

O gestor da cachaça Serra Limpa foi enfático em nos revelar que os recursos tecnológicos estão inseridos em todo processo, desde o plantio até o envase, gerando assim, pureza no processo artesanal. O período de produção ocorre semestralmente, de setembro a março. O processo de produção por ser artesanal é limitado. As metas de produção têm sido cumpridas decorrentes da disponibilidade de tecnologias. Anteriormente, a produção atingia apenas 40.000 L/ano, atualmente, com duas moendas, o volume de produção alcança 100.000 L/ano.

A cachaça Serra Limpa, comercializa no Estado da Paraíba o que corresponde a 70% das vendas, os 30% restantes abrangem os outros Estados. A comercialização vem sendo realizada no atacado sob pagamento, exclusivamente, à vista. A venda ocorre através de loja própria, localizada na cidade de Pirpirituba/PB. O marketing do produto vem sendo feito através da boca-a-boca e visitas no engenho, não se utilizando de técnicas como publicidade e propagandas pagas, sendo beneficiado pela criatividade do seu gestor.

A embalagem do produto é composta de vidros escuros (marrom) e brancos, em garrafas de vários tamanhos, com lacre e selo, identificados através do rótulo, contendo o nome da empresa, graduação alcoólica, endereço, telefone de contato e email. A qualidade do produto tem sido percebida pela suavidade, tendo baixo teor alcoólico em relação às demais cachaças. O slogan da Serra Limpa é *“Qualidade a gente não vê, a gente sente”*.

À busca pela adequação aos novos padrões de produção e de perfil organizacional, passam necessariamente a coordenar estratégias. Essas ações correspondem à incorporação de novas tecnologias e de aprendizado paradigmatis, onde se torna cada vez mais um modelo a ser seguido em diversos aspectos no processo e contexto da cachaçaria. Diante disso, podemos analisar na tabela abaixo os nossos levantamentos obtidos em trabalho de campo.

<b>Principais Informações de Produção, Tecnologia, Mercado, Marketing e Planejamento Estratégico do Engenho Imaculada Conceição, produtor da Cachaça Serra Limpa.</b>	
<b>Informações</b>	<b>Engenho Imaculada Conceição (Cachaça Serra Limpa)</b>
<b>Atividades com maior uso de Tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio e Adubação;</li> <li>• Tratamento do Caldo;</li> <li>• Destilação;</li> <li>• Dornas;</li> <li>• Envase.</li> </ul>
<b>Benefícios do uso de Tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade;</li> <li>• Redução dos Custos.</li> </ul>
<b>Produção em Escala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semestral.</li> </ul>
<b>Estratégias utilizadas para atingir as metas de produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de Tecnologia.</li> </ul>
<b>Inovações no processo produtivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envase.</li> </ul>
<b>Fontes de obtenção de conhecimento na área de produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimentos Próprios;</li> <li>• Aperfeiçoamento – SEBRAE.</li> </ul>
<b>Cana-de-açúcar utilizada na produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivada na Própria Propriedade.</li> </ul>
<b>Moagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem Preparo;</li> <li>• Sistema Queixo Duro;</li> <li>• Elétrico.</li> </ul>
<b>Capacidade média diária de produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 600 a 800 L.</li> </ul>
<b>Destilado usado na produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destilado de Coração.</li> </ul>
<b>Dornas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobre.</li> </ul>
<b>Atuação de vendas e participações percentuais (%)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado Paraíba: 70%;</li> <li>• Outros Estados: 30%.</li> </ul>
<b>Contato com mercado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Boca-a-boca;</li> <li>• Visitas no Engenho</li> </ul>
<b>Comercialização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atacado.</li> </ul>
<b>Métodos de Venda</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Loja Própria.</li> </ul>
<b>Maneiras ou formas de atuação para manter o mercado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propaganda Própria no Engenho.</li> </ul>
<b>Colaboração no planejamento (assessoria/consultoria)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não.</li> </ul>
<b>Razão de maior vendagem do produto (cachaça)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade.</li> </ul>
<b>Formas de pagamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vista.</li> </ul>
<b>Medidas Estratégicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selo de Qualidade Orgânica.</li> </ul>
<b>Frequência do Planejamento de Estratégias voltadas para o marketing</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não Elabora.</li> </ul>
<b>Responsáveis pelas Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O próprio produtor/gestor.</li> </ul>
<b>Decisões relativas aos produtos da empresa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades dos clientes;</li> <li>• Experiência profissional</li> </ul>

**Tabela 03:** Principais Informações de Produção, Tecnologia, Mercado, Marketing e Planejamento Estratégico do Engenho Imaculada Conceição, produtor da Cachaça Serra Limpa.

**Org.:** Devid Wallas de Sousa Borges.

## **6 - RELAÇÕES DE TRABALHO NO ENGENHO IMACULADA CONCEIÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES LABORAIS.**

A maior preocupação neste capítulo é de fazermos as devidas reflexões sobre o universo das RELAÇÕES DE TRABALHO existente no espaço do Engenho Imaculada Conceição, onde o funcionário que presta seus serviços naquele espaço é o agente fundamental na construção de toda a paisagem modelo da Agroindústria Serra Limpa.

Em um primeiro momento, nos propusemos a debruçar especificamente sobre a categoria basilar deste setor com o intento de delinear um perfil das condições sociais e laborais a partir da prática empírico-investigativa *in loco*. Logo, procuramos investigar a partir da realidade empírica as relações de trabalho da agroindústria Serra Limpa, suprindo assim uma lacuna de produção de conhecimento sobre uma fração da classe trabalhadora, que por muitas vezes é esquecida pelos empregadores e se torna uma ausência freqüente nas pesquisas acadêmicas que tange esse viés, em outras temáticas também.

Para tanto, realizamos entrevistas por meio de questionários semi-estruturados que perpassavam as problemáticas com que pretendíamos entrar em contato: “Quem é o trabalhador da Agroindústria Serra Limpa?” foi nossa questão cadente, que se desdobrava em outras perguntas do questionário. Nas entrevistas, privilegiamos alguns aspectos centrais como: características socioeconômicas, as formas de reprodução social dos mesmos, sua trajetória laboral, as condições de trabalho e a saúde do trabalhador industrial e canavieiro; o cortador de cana propriamente dito.

O intuito do levantamento foi de apreender os mecanismos através dos quais se intensifica a exploração da força de trabalho canavieira e dos demais que contribuem com trabalho suado o atual cenário da cachaça Serra Limpa, presente tanto no momento da atividade do corte da cana, como para além desta, nos diversos momentos do cotidiano laboral dos canavieiros. É neste contexto que, vamos de encontro à realidade eminente que existe no engenho em questão, onde o contato com os agentes (trabalhadores) modelam nossa pesquisa através de suas expressões no campo de trabalho que impregnam suas raízes históricas, valorizadas pelo proprietário do engenho e retratadas com palavras ditas por uma classe simplesmente trabalhadora, como mostra o depoimento a seguir:

Seu Antônio é tranquilo demais, da todo apoio à gente, conversa com a gente, pergunta se a gente estamos gostando ou não do trabalho, ele sempre procura saber como a gente está, se a gente estamos precisando de alguma coisa... (Funcionário do Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB, Trabalho de campo, 10/07/2013).

Diante de todos os contatos e pesquisa empírica do/no campo, extraímos muito mais que conhecimento acerca do trabalho. Absorvemos experiências de vida através da relação que tivemos eminentemente com os proprietários e funcionários da agroindústria Serra Limpa. Nesta caminhada, refletimos nossa ida a campo juntamente com Huertas (2007, p. 149), quando o mesmo menciona que o “trabalho de campo é uma experiência que exige do geógrafo um olhar apurado e crítico do espaço geográfico”.

Na guisa observada *in loco*, foi importante perceber no Engenho a definida relação de trabalho existente naquele espaço, pois tudo é bem atribuído e detalhado pelo proprietário do mesmo, fazendo com que os funcionários explorem cada divisão laboral exercendo suas funções, valorizando toda uma engenharia empírica com a finalidade de manter através desta relação toda a cadeia produtiva.

Portanto, o trabalho no Engenho Imaculada Conceição é o pilar central e essencial para ancorar toda paisagem modelo que podemos enxergar da Agroindústria Serra Limpa, de forma que os serviços prestados são elementos estruturantes no processo de realização paradigmática da cachaça. Tal processo tem valores humanos insubstituíveis no que tange as atividades laborais dos trabalhadores, pois são revestidos a vida de sentidos puros que engloba conceito e princípios de seres humanos. “É totalmente diferente de dizer que uma vida cheia de sentido se resume exclusivamente ao trabalho”, parafraseando a Antunes (2002), *Os sentidos do trabalho*.

Seja em qualquer âmbito, a centralidade do trabalho é essencial e tem que existir através das relações a força motriz de criar valores nos processos laborais, para que os trabalhadores seja pelo menos independentes em seu mundo e/ou modo de viver, para que os mesmo não se insiram e tornem-se reféns de uma “*classe-que-vive-do-trabalho*”<sup>10</sup>, termo este que é sinônimo de precarização das relações de trabalho, sem carteira assinada, em tempo parcial, em tempo determinado, elevada rotatividade, intensificação da mão de obra e também pela transformação contínua ao longo do tempo e do espaço. Espaço este que, a paisagem é modelada através de tais relações de trabalho, pois é nítida a configuração geográfica no espaço a partir do processo entre homem-natureza, como elucida Santos (1997, p.11):

O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. Assim, temos, paralelamente, de um lado, um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado, o que dá vida a esses

---

<sup>10</sup> Esse termo é usado por Antunes (2002).

objetos seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento.

Efetivamos nossas convicções abordando as palavras do autor acima neste processo das relações de trabalho, onde o contexto no espaço reproduz uma sociedade concreta que no tocante de suas atividades e funções no engenho em questão firma o que está posto: espaço e sociedade se homogeneízam, por mais que existam diferenciações nos propósitos políticos, ideológicos e toda grandeza histórica. É nesta vertente, que idealizamos frente às relações de trabalho uma maior envergadura para podermos analisar a dinâmica do espaço da agroindústria Serra Limpa.

Nesta envergadura espacial/territorial do trabalho, temos como fatores/aspectos preponderantes dos processos/relações laborais os seguintes arcos: as noções de apropriação e de dominação. Para tal, recorreremos às colocações de Raffestin e a de Milton Santos para nutrir nossa discussão.

Segundo Raffestin (1980, p. 143-144):

O espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, como resultado de uma ação conduzida por um ato sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço. O espaço é a “prisão original”, o território é prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN 1980, p. 143-144).

De acordo com Santos (1980, p. 189):

O espaço é o território encarado segundo a sucessão histórica de situações de ocupação efetiva de um povo – inclusive a situação – como resultado da ação de um povo, do trabalho de um povo, resultado do trabalho realizado segundo as regras fundamentadas do modo de produção adotado e que o poder soberano torna em seguida coercitivas (SANTOS 1980, p. 189).

Assim, condensamos nossa discussão juntamente com os autores acima e aderimos à pluralidade das faces de conceituação do espaço e território, pois o território está contido no espaço. Deste modo, ambas as categorias se entrelaçam e que, em função das relações de trabalho e/ou produção do espaço existe uma projeção conseqüente revelada pelas relações marcadas pelo poder sob uma acumulação histórica dominante.

A espacialização no interior do Engenho Imaculada Conceição, no faz compreender o quão é importante às adequações estratégicas dos setores da agroindústria nas atividades

laborais para com o processo de produção/distribuição/circulação/consumo da cachaça Serra Limpa, pois fortalece a atuação dos funcionários no que diz respeito às relações de trabalho no espaço, vinculado o desenvolvimento de suas determinadas funções, algo que podemos observar através da figura abaixo:



**Figura 05: Produção do Espaço (Objeto de Estudo da Pesquisa).** Divisões paisagísticas estabelecidas no Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB.  
**Fonte:** WWW.serralimpa.com.br, acesso em 13/03/2013– (adaptação do autor).

É importante destacar a oportunidade do sistema de morada que o engenho oferece a algumas famílias que trabalham no mesmo, pois *in loco* pudemos observar as pessoas que por muito tempo prestou/presta seus serviços ao engenho, uma vez que esta relação de morar/trabalhar no mesmo local constrói de forma peculiar o modo de pensar, viver, criar, manter os laços e produzir o espaço geográfico.

Toda a articulação administrativa da agroindústria Serra Limpa foi constatada através de trabalho de campo no engenho em questão. No tocante, averiguamos que o proprietário do mesmo, o Sr. Antônio Inácio prima em subsidiar a classe trabalhadora rural e da base industrial em garantias específicas para cada atividade e cada setor da cachaça Serra Limpa, uma vez que todo o aparato de máquinas, ferramentas, equipamentos e processos produtivos sejam seguros e estejam em conformidade com as normas de segurança e saúde, valorizando o

funcionário da mesma que presta seus serviços. Assim, a agroindústria em análise cumpri suas responsabilidades coerentes mediante as atribuições do Ministério do Trabalho e Emprego:

Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora - NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (Texto fornecido pela Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001).

Aderindo a isto, temos a solidificação que, a política adotada pelo engenho em questão sobre as relações de trabalho, consolida também um dos maiores fatores que agiganta este universo trabalhista, não permitindo margens para a exploração, precarização, subordinação e a perspectiva puramente capitalista.

## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O leque de conclusões que absorvemos diante de uma análise geográfica sobre o Engenho Imaculada Conceição permitiu a construção relevante de aspectos primordiais no cenário da cachaça, onde a Serra Limpa está devidamente contida neste universo que detém importantes valores, tais como: Histórico, econômico, social, ambiental, cultural, entre outros.

Eminentemente brasileira, a cachaça é passado, presente e conseqüentemente futuro histórico, pois suas raízes estão impregnadas por vários campos de conhecimentos que são discutidos ao longo do tempo e/ou vivenciado em vários espaços. Em cada fragmento peculiar que envolve este contexto, a cachaça é parte integrante e nesta pesquisa, a ciência geográfica contribuiu para um estudo de caso concreto e evidente do Engenho Imaculada Conceição.

Lançamo-nos também, compreender a dinâmica existente da relação de trabalho do engenho, de modo que observamos cada repartimento de trabalho com suas devidas funções determinadas pela gerência do proprietário do engenho e diante desta reflexão, abordamos a relação campo/cidade, pois ambos os espaços necessitam está em interação para que ocorra o processo produtivo, uma vez que a cidade produz toda engenharia e máquinas para serem exercidas no campo.

Nos últimos anos, a agroindústria da cachaça vem despertando olhares da sociedade por tudo aquilo que engloba este cenário, sobretudo por suas atribuições locais, regionais, nacional e até mesmo mundial. Sua importante contribuição propicia relevantes valores e que neste exercício reflexivo produzimos mais uma dose geográfica para o conhecimento em diversas áreas.

Contudo, o que nos chamou a atenção neste estudo de caso, foi todo o conjunto da obra, sem excluir nem uma vírgula. Foi o surgimento da ideia e a escolha da temática que a cada dia os estímulos geográficos nos aproximavam cada vez mais de uma contribuição concreta e eficaz, focalizando uma tese final. Abordar a geografia da cachaça é algo prazeroso, pois viajamos literalmente nas doses puras e cristalinas dos seletos pilares que suporta com todas as dimensões o universo deste tema, fazendo resistir os guerreiros engenhos e verdadeiros modelos de fazer cachaça, bem como a Serra Limpa.

Desta maneira, concluímos a seguinte pesquisa, na certeza de que produzimos em essência de matéria tudo aquilo que foi oportunizado para se analisar, estudar e compreender o universo geográfico da cachaça, eminentemente da Serra Limpa, de modo que podemos apresentar o resultado deste trabalho para todos aqueles que possam interessar um pouco da história, da cultura, do espaço geográfico, do ciclo produtivo, da economia, entre outros

pressupostos que permeiam nos alambiques da cachaçaria, sobretudo no Engenho Imaculada Conceição, produtor da cachaça Serra Limpa.

Em suma, registramos aqui um pouco daquilo que pudemos absorver como essência experimentada *in loco*. Algo que as relações de trabalho nos deixam com a visão clara dos sentidos da vida de uma classe trabalhadora que exercem seus serviços com pureza, seja no setor rural e/ou industrial impressa por cada peculiaridade do seu contexto laboral, onde possibilita a construção da paisagem modelo da cachaça Serra Limpa.

Portanto refletimos que, o trabalhador/funcionário da agroindústria Serra Limpa sente-se feliz naquilo que faz, pois seu Antônio oferece todas as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades no engenho, se preocupando com toda classe trabalhadora como foi observado nos ambientes de trabalho, banheiro, refeitório, entre outros.

Dos fragmentos e recortes gerais desta pesquisa, entendemos que este trabalho é mais uma contribuição registrada na produção e/ou levantamentos de conhecimentos sobre o mundo da cachaça e seu contexto envolvente, pois este documento se torna seletivo por tudo aquilo que foi constatado ao longo da construção científica e impar pelo fato de produzirmos esta obra a partir da cachaça Serra Limpa.

Finalizamos assim este nosso discurso científico, deixando claro e evidente que muita coisa ainda pode ser pauta de um tema tão amplo para ser minuciosamente detalhado e esmiuçado. Ressaltando que o olhar geográfico não é estático, mas um estudo que preza por está sempre em constante análise, em busca de encontrar os novos problemas, levantar as novas hipóteses e tentar solucioná-los através da tese, todavia as primeiras passadas já foram encaminhadas, com a finalidade de que possamos aprender através do conhecimento adquirido sobre a geografia da cachaça e todo contexto da agroindústria Serra Limpa, que possibilitou a percepção que tal tema é apenas um embrião diante da dimensão científica, mas que está ligada umbilicalmente ao universo geográfico.

## REFERÊNCIAS

- ALCARDE, André Ricardo.; SOUZA, Paula Araújo de.; & BELLUCO, André Eduardo de Souza. Aspectos da composição química e aceitação sensorial da aguardente de cana-de-açúcar envelhecida em tonéis de diferentes madeiras. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*. Campinas – SP, p.226-232, Maio de 2010.
- ALMEIDA, A. A. de. Brejo paraibano: Contribuição para o inventário do patrimônio Cultural. Secretária de Educação e Cultura, departamento de produção gráfica. João Pessoa, 1994. p 99.
- ANDRADE, Érica Carla Gonçalves de. “A cachaça Serra Limpa em doses geográficas” Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia. CH/UEPB, Guarabira, 2008.
- ANDRADE, Manoel Correia de. *Geografia Econômica*. 8ª edição. Editora Atlas, São Paulo, p. 176, 1998.
- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boi tempo Editorial, 6ª edição, 2002.
- CÂMARA, Marcelo. *Cachaça: prazer brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- CASCUDO, Luiz da Câmara. *Prelúdio da Cachaça*. Belo Horizonte: Itatiaia: 1986.
- DABAT, Christine Paulette Yves Rufino. *Moradores de engenho: Estudo sobre as relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco, segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais*. Volumes 1, 2 e 3. DOUTORADO em História, UFPE-CFCH, Recife 2003.
- DECRETO n. 6.871, de 4 de junho de 2009. Regulamento Técnico para Fixação dos Padrões de Identidade e Qualidade para Aguardente de Cana e para Cachaça. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2013, às 15h:15m. EMBRAPA. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 15 maio 2013, às 15h:16m.
- FAGUNDES, E. A Revolta da cachaça. *Revista Aventuras na História*, 2001. Disponível em: <http://www.udop.com.br/geral.php?item=noticia&cod=27004> acesso em: 22/05/2012.
- FEITOSA, Patrícia Cristina Leite. *A IDENTIDADE CULTURAL DA CACHAÇA*. Monografia apresentada ao curso de Turismo, Brasília/DF, 2005.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA – A UNIÃO. Cachaça da Paraíba ganha Mercado e Safra cresce 20%. Disponível em: [WWW.auniao.pb.gov.br](http://WWW.auniao.pb.gov.br) - Acesso em 27/10/2010.
- GOMES, M.V. de M. A cachaça e a aguardente como um fator referencial na cultura da sociedade paraibana. III Semana de Humanidades CH/UEPB, caderno de resumos, 2006.

GRAVATÁ, Carlos Eduardo S. Manual da Cachaça Artesanal. Belo Horizonte, Mazza Edições Ltda. 1991.

HART, R.D. Agrosistemas; Conceptos básicos. Turrialba, CATIE, 1980, 211p.

HUERTAS, Daniel Monteiro. Além do aspecto puramente acadêmico: o trabalho de campo como uma verdadeira experiência de vida. Geosp - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 21, pp. 149 - 156, 2007;

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) Censo Demográfico 2000 e PNAD 2004-2009. Disponível em [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br); Acesso em 04 de março de 2013.

LEFEBVRE, Henri. De l'État 4. Les contradictions de l' État moderne. Paris, UGE, 1978. 259 p.

LIMA, Edvaldo Carlos de. Dissidência e fragmentação da luta pela terra na "Zona da cana" nordestina: o estado da questão em Alagoas, Paraíba e Pernambuco. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 2011 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. Os movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária no pontal do Paranapanema SP: Dissidências e dinâmica territorial. Presidente Prudente: UNESP, 2006 (Dissertação de Mestrado).

LOURENÇO, Joaquim Carlos & LIMA, César Manoel Barbosa de. Produção ecologicamente correta: o caso da Cachaça de Alambique Serra Limpa. UFPB. João Pessoa, 2010.

MARIANO NETO, Belarmino. A produção do espaço agrário paraibano enquanto instância social. Par'a'iwa - revista dos pós-graduandos de sociologia da UFPB, João Pessoa/PB. v. 01, n. 05, março de 2004.

MARTINELLI, D. P.; SPERS, E. E.; COSTA, A. F. Ypióca - introduzindo uma bebida genuinamente brasileira no mercado global. In: CONGRESSO ANUAL DO PENSE (PROGRAMA DE ESTUDOS DOS NEGÓCIOS DE SISTEMA INDUSTRIAL), 10., 2000, São Paulo. *Anais ...* [São Paulo, 2000].

MATSUOKA Sizuo. Variedade como fator de produtividade, estabilidade e segurança do setor sucroalcooleira nacional. Palestra proferida no II Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", USP, Piracicaba, em 10 de junho de 2005.

MELO, Kerssia Liliane Santos de. O Universo Geográfico da Cachaça no Brejo Paraibano: Estudo de caso no Engenho Goiamunduba- Bananeiras - Monografia apresentada ao curso de Geografia da UEPB - Guarabira - 2008.

MELO, M.L. de. Os agrestes: estudo dos espaços nordestinos do sistema gado policultura de uso de recursos. Recife, SUDENE. Cood. Planej. Regional, 1980.

MORAES, F.V. Como controlar a qualidade da cachaça. Engarrafador Moderno, v. 10, n. 85, p.24-29, Maio de 2001.

FIGUEIREDO, Renato. Estava no seu nariz, mas você não viu: descubra porque a Cachaça brasileira pode ser muito mais suave e saborosa do que você imagina. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2011.

RODRIGUES, L. R.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. de. Expansão da exportação de cachaça brasileira: uma nova oportunidade de negócios internacionais. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11.; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 7., 2006, São José dos Campos. [Anais...]. [São José dos Campos: Univap, 2007].

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia Nova. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 237 p.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia Nova. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

SILVA, G. C. Os Engenhos de Itapororoca e a produção de aguardente. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia. CH/UEPB, Guarabira – PB, 2004. 55p.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. A face oculta do trabalho: migrantes nas usinas canavieiras de São Paulo. Revista Latino americana de Estudios Del Trabajo, Ano 10, nº 17, 2005, p. 31-50.

SILVA, Ricardo Moreira da et al. Estratégia competitiva e responsabilidade social na produção de cachaça no Engenho Imaculada Conceição, PB. XXVI ENEGEP. Fortaleza-CE, 9 a 11 de outubro de 2006.

SOARES, A.A.; SOUZA, C.F. Do Engenho á Palavra: Uma breve etnografia da cachaça. Monografia apresentada ao curso de especialização em Artes e Educação. UEMG – Universidade do estado de Minas Gerais, 2004. Disponível em: [www.chefonline.com.br/cacha.%20php?codigo=27%>](http://www.chefonline.com.br/cacha.%20php?codigo=27%>) acesso em: 25/06/2006.

STOECKER, Randy. Avaliar e repensar o estudo de caso. O comentário sociológico, Malden, 39:88-112, 1991.

TEIXEIRA, L. H. M. Mapeamento da Cana-de-açúcar usando ESTS como marcadores moleculares. Dissertação de Mestrado, Campinas, SP, janeiro de 2000.

THOMAZ Jr. Antonio. Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo. Caderno Prudentino de geografia, nº 13. AGB - Presidente Prudente, 1991, 7 p.

\_\_\_\_\_. Por Trás dos Canaviais, os (Nós) da Cana. (uma contribuição ao entendimento da relação capital x trabalho e do movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista). São Paulo: USP, 1996, 439 p. (Tese de Doutorado).

VALADÃO, Josué Costa. O novo ciclo da cana: Estudo sobre a competitividade do sistema agroindustrial de novos empreendimentos. Instituto Euvaldo Lodi – IEL/NC e Serviços Brasileiros de apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE, Brasília, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre. Bookman. 2005.

### **Sites acessados:**

[www.serralimpa.com.br](http://www.serralimpa.com.br)

[www.ibrac.net](http://www.ibrac.net)

[www.cachacagourmet.com](http://www.cachacagourmet.com)

[www.cachacasalinas.com.br](http://www.cachacasalinas.com.br)

[www.cachacagermana.com.br](http://www.cachacagermana.com.br)

[www.cachacaseleta.com.br](http://www.cachacaseleta.com.br)

[www.cachacarianacional.com.br](http://www.cachacarianacional.com.br)

<http://www.cachacadedodeprosa.com.br>

[www.mapadacachaca.com.br](http://www.mapadacachaca.com.br)

[www.cachacaexpress.com.br/](http://www.cachacaexpress.com.br/)

[www.industriarural.com.br/cachaca/](http://www.industriarural.com.br/cachaca/)

<http://www.cprm.gov.br>

<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-deacucar/arvore/CONT000fiog1ob502wyiv80z4s473agi63ul.html>

<http://agroindustrianews.blogspot.com.br/2010/06/definicao-de-agroindustria.html>

<http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009/09/estacao-de-duas-estradas.html>

## ***ICONOGRAFIA***

Ao longo desta pesquisa científica primamos o trabalho de campo como sendo algo substancial que pudesse expressar *in loco* a essência produzida do universo geográfico da cachaça Serra Limpa. Neste estudo de caso, o conjunto de imagens seguintes é reflexo de boa parte das expressões/reflexões que solidificaram tal pesquisa. É de fato, um mergulho geográfico de imagens.

Tendo a geografia como sendo uma ciência dinâmica, se apoiamos em Ruy Moreira, quando a mesmo desperta o olhar geográfico para a “*prática espacial e/ou arranjos paisagísticos*” em uma reflexão ministrada na palestra da V semana de Geografia – UEPB – CAMPUS III (2012), pois as fotografias são verdadeiras fontes de informações para o pesquisador nas atividades realizadas de/no campo, uma vez que é parte integrante na construção e comprovação da produção final.

As fotografias representadas aqui nesta Iconografia mostram passo á passo um pouco do contato vivenciado na dinâmica do Engenho Imaculada Conceição, onde as peculiaridades do mesmo estão ligadas nas doses da história, na cultura nacional, na economia, da conscientização ambiental, no processo produtivo da bebida, do valor de sua marca e/ou das conquistas realizadas, entre outros/as.

São as fotografias contidas nesta iconografia que dão sentido e evidencia ao trabalho em questão, porém não abrange de forma completa o universo total da produção. No entanto, criteriosamente foram selecionadas as imagens fotográficas que mais se aproximaram e identificaram com a temática analisada de maneira critica pela leitura geográfica.

Em suma, todo o conjunto elaborado de imagens aqui apresentadas é sinônimo refletido de cada peculiaridade que a cachaça Serra limpa em si contém, permitindo uma verdadeira degustação das doses imagéticas. A organização detalhada dessa Iconografia e dos anexos foi elaborada pelo autor deste trabalho, onde todas as informações, coletas de dados, entrevistas, fotografias, entre outros, no Engenho Imaculada Conceição, documentos palpáveis e/ou sites visitados encontram-se no corpo do trabalho com suas respectivas fontes.



**Fotografia 1: Corte da cana-de-açúcar nos canaviais do Engenho Imaculada Conceição – Duas Estradas/PB.** A cana é despalhada manualmente, cortada crua, sem auxílio de máquinas e implementos agrícolas.

**Fonte:** [WWW.serralimpa.com.br](http://WWW.serralimpa.com.br), acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 2: Transporte da cana-de-açúcar para a moagem.** A cana cortada é selecionada e transportada em carro de boi para o processo de moagem.

**Fonte:** [WWW.serralimpa.com.br](http://WWW.serralimpa.com.br), acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 3: Chegada do carro de boi com a cana-de-açúcar no pátio da moagem.** Existe todo um cuidado criterioso com a cana que será utilizada na moagem, mantendo a higiene da mesma.

**Fonte:** WWW.serralimpa.com.br, acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 4: Moagem.** A cana-de-açúcar é transportada para o primeiro terno de moenda sendo esmagada e extraído 50% da garapa, que em seguida é elevada em esteira para o segundo terno de moenda extraíndo a mais, de 10 a 15% do Caldo.

**Fonte:** WWW.serralimpa.com.br, acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 5: Moagem.** A cana-de-açúcar sendo moída para extração do caldo.

Fonte: [WWW.serralimpa.com.br](http://WWW.serralimpa.com.br), acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 6: Fermentação.** O caldo é enviado para as dornas de fermentação, onde passa em média de 20 a 24 horas em fermentação, fazendo o processo de transformação do açúcar para o álcool. Depois que o nível de sacarose é zerado, o vinho é transportado para o alambique.

**Fonte:** [WWW.serralimpa.com.br](http://WWW.serralimpa.com.br), acesso em 13/03/2013.



**Fotografia 7: Destilação.** São cortados 10% da cabeça (primeira leva) e 10% da calda (última leva). Os 80% restantes é chamado de cachaça coração, (parte nobre do destilado que não dá dor de cabeça, ressaca e mau hálito).

**Fonte:** [WWW.serralimpa.com.br](http://WWW.serralimpa.com.br), acesso em 13/03/2013.